



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas



o banco da UE



2014

Fundo Fiduciário
UE-África para as
Infraestruturas
Relatório Anual

Índice

- 2** O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
- 4** Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento
- 6** O FFUEAI de relance
- 8** Opinião de um doador: Áustria
- 10** Factos marcantes do FFUEAI: o projeto de energia eólica no Lago Turkana
- 12** Resultados operacionais
 - 14** Operações de subvenção aprovadas em 2014
 - 18** Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas em 2014
 - 19** Dotação regional do FFUEAI
 - 22** Dotação SE4ALL do FFUEAI
 - 28** Um exemplo de sucesso na aplicação de uma subvenção do FFUEAI
 - 32** Operações de subvenção aprovadas em princípio em 2014
 - 34** Total dos desembolsos de 2007-2014
- 36** Perspetivas para o futuro – A reserva de projetos
- 37** Observações finais do Presidente do Comité Executivo
- 38** Anexos
 - 39** Lista das operações de subvenção aprovadas (situação em dezembro de 2014)
 - 42** Demonstrações Financeiras Abreviadas
 - 44** Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições
 - 45** Lista de abreviaturas e acrónimos
 - 46** Lista dos países africanos elegíveis





O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) é um instrumento financeiro que faz parte da Parceria UE-África para as Infraestruturas. Tem por missão conceder subvenções da Comissão Europeia e dos Estados-Membros da UE e combiná-las com empréstimos de instituições financeiras designadas. Deste modo, as subvenções apoiam e ajudam a mobilizar financiamento público e privado para importantes projetos de infraestruturas em toda a África Subsariana.

Criada em 2007, a dotação regional do FFUEAI foi aumentando ao longo dos anos para os atuais 469 milhões de EUR destinados à concessão de subvenções para projetos de infraestruturas regionais e transfronteiriças nos setores da energia, da água, dos transportes e vias de comunicação, bem como das telecomunicações. Em 2013, foi-lhe atribuído um segundo objetivo: apoiar projetos que cumpram as orientações da União Europeia para a iniciativa das Nações Unidas «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL). Para o efeito, o Fundo Fiduciário recebeu uma dotação adicional no valor de 330 milhões de EUR.

A participação da UE na iniciativa SE4ALL está em conformidade com a sua «Agenda para a Mudança», que identifica a energia como vetor fundamental do crescimento económico. A baixa taxa de acesso a serviços de energia sustentáveis na África Subsariana, sobretudo nas zonas rurais, é considerada um importante obstáculo à concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

Dos oito projetos que beneficiaram de subvenções do FFUEAI em 2014, três destinaram-se a infraestruturas regionais e transfronteiriças, ao passo que cinco receberam financiamento a título da dotação SE4ALL.

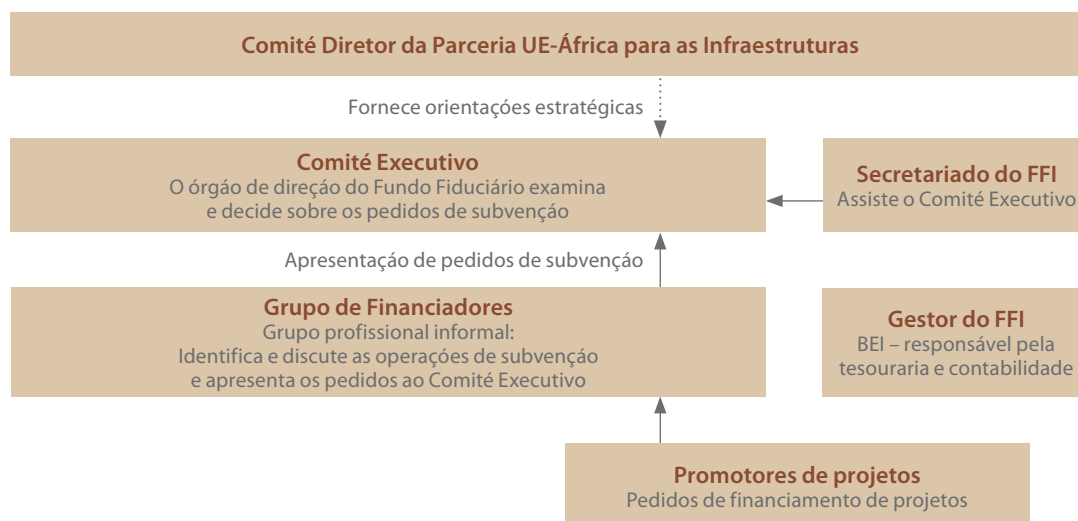
As subvenções do Fundo Fiduciário podem revestir quatro formas diferentes. Em primeiro lugar, as bonificações de juros (BJ) de empréstimos concedidos por instituições financeiras. Em segundo lugar, a assistência técnica (AT) para ajudar na preparação e gestão dos projetos. Seguem-se as subvenções diretas ou ajudas ao investimento (SD/AI) destinadas a financiar uma componente do projeto (equipamentos ou serviços), reduzindo os respetivos custos de investimento. A quarta opção abrange um conjunto de instrumentos financeiros (IF), tais como garantias de empréstimos, prémios de seguro, investimentos de capital ou quase-capital, bem como outros instrumentos de partilha de risco.

A estrutura de governação do Fundo Fiduciário é constituída pelos órgãos seguintes:



União Europeia África Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

- O **Comité Diretor**: instituído em 2007 em Adis Abeba, tem por missão prestar aconselhamento estratégico ao Comité Executivo do FFUEAI e é composto por igual número de representantes da União Europeia e da União Africana (29 membros respetivamente).
- O **Comité Executivo de Doadores**: é o órgão de decisão do Fundo Fiduciário. É composto por três categorias de membros: i) participantes com direito de voto, ou seja, os doadores (Comissão Europeia e 12 Estados-Membros da UE); ii) participantes sem direito de voto, ou seja, os Estados-Membros da UE que ainda não ingressaram no grupo dos doadores; e iii) o Banco Europeu de Investimento (BEI) na qualidade de gestor do Fundo Fiduciário, e o Secretariado do Fundo Fiduciário, ambos sem direito de voto. O Comité Executivo, enquanto órgão de direção do Fundo Fiduciário, é responsável por todas as decisões fundamentais.
- O **Grupo de Financiadores (GF)**: congrega as instituições financeiras designadas por cada um dos doadores, bem como peritos da Comissão Europeia. Todos os pedidos de subvenção são discutidos pelo Grupo de Financiadores antes de serem submetidos ao Comité Executivo para aprovação.
- O **Gestor do Fundo Fiduciário (o BEI)**: nesta qualidade, o BEI é responsável pela gestão financeira, pela contabilidade e pelas operações de tesouraria do Fundo Fiduciário.
- O **Secretariado**, que assiste o Comité Executivo: o Secretariado participa em todas as reuniões do Comité Executivo e do GF, bem como nas reuniões de outros intervenientes do setor das infraestruturas em África. Coordena, por conseguinte, todo o processo de governação do FFUEAI e atua como centro de contacto permanente para as partes interessadas nas atividades do FFUEAI.





Prefácio conjunto

do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento

Desde o ano 2000, a África Subsariana tem registado uma taxa de crescimento superior à de qualquer outra região do mundo. Isto apesar dos permanentes desafios da instabilidade e da pobreza, bem como da recente epidemia do Ébola. Nos últimos 14 anos, o crescimento económico anual da região tem sido, em média, superior a 6%¹ e, em 2014, mais de 90% deste crescimento foram gerados pela agricultura, pelos serviços e pelo investimento em infraestruturas. Globalmente, as perspectivas para os próximos anos são encorajadoras, embora a descida dos preços das matérias-primas deva ter um impacto significativo nos países africanos que dependem das exportações ou importações de produtos agrícolas. Os três países mais afetados pelo surto do Ébola (Guiné, Libéria e Serra Leoa) também irão, provavelmente, registar um crescimento mais baixo ou mesmo negativo² em 2015, antes de se iniciar a retoma.

Graças ao sólido crescimento a longo prazo, conjugado com as revisões do PIB, muitos países africanos têm assistido à expansão das suas economias e são agora classificados como países de rendimento médio. Essa situação poderá atrair investidores interessados em países cujas populações têm maior poder compra. Todavia, o reconhecimento como economia de rendimento médio não melhora, de um dia para o outro, a qualidade da rede viária e da prestação de serviços. É, pois, fundamental que não abrandem os esforços permanentes para melhorar o clima de negócios e atrair investimento.

A União Europeia e os seus Estados-Membros são o maior doador mundial de ajuda pública ao desenvolvimento, sendo a África o maior beneficiário da ajuda

européia. Com o crescimento das economias africanas, a ajuda ao desenvolvimento precisa de ser mais direcionada e flexível: direcionada para onde é mais necessária para vencer desafios específicos e flexível o suficiente para colaborar com um conjunto mais alargado de parceiros.

Trata-se de um desafio global que exige uma resposta global. A Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, que terá lugar em Adis Abeba no próximo mês de julho, irá refletir sobre formas de aumentar o financiamento para o desenvolvimento sustentável e utilizar o melhor possível o financiamento sob a forma de subvenções para catalisar e mobilizar outras fontes de financiamento, tanto públicas como privadas. As nossas duas organizações dispõem de uma experiência considerável nesta «combinação» de subvenções com outras fontes de financiamento e reconhecem a permanente necessidade de adaptar e aumentar o impacto dos nossos modelos operacionais. Queremos encontrar novas formas de envolver o setor privado a fim de alcançar um desenvolvimento mais generalizado, inclusivo e sustentável.

É isto precisamente que pretendem os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, que irão orientar os esforços internacionais de desenvolvimento até 2030 e se espera sejam aprovados pelas Nações Unidas, em Nova Iorque, já em setembro. Têm por base e dão continuidade à luta contra a pobreza extrema identificada nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, aos quais sucedem, e, o que é mais importante, reiteram a necessidade de prosseguir, a par de um desenvolvimento mais equitativo, padrões superiores

¹ Banco Mundial: *Global Economic Prospects*, janeiro de 2015.

² Grupo Banco Mundial: *Africa's Pulse*, abril de 2015.

³ Sem ter em consideração os cancelamentos e a remuneração/os honorários dos financiadores, ao passo que os números de 2013 contemplam ambos. Os números comparáveis de 2013 são: 488 milhões de EUR aprovados, incluindo 85 subvenções para 66 projetos.



de sustentabilidade ambiental. O empenhamento das nossas duas organizações – a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento – apoiará esta nova agenda para o desenvolvimento através de um aconselhamento técnico reforçado e de um apoio financeiro direcionado em África.

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) tem sido pioneiro ao disponibilizar tanto assistência técnica, como financiamento para projetos de infraestruturas em África. Desde 2007, o FFUEAI tem combinado os recursos dos doadores da Comissão Europeia e dos Estados-Membros da UE com o financiamento a longo prazo concedido por instituições europeias e outras instituições de financiamento do desenvolvimento designadas, com a finalidade de libertar investimento para projetos de infraestruturas nas áreas da energia, transportes, água e comunicações. O investimento nestes setores é fundamental não só para o crescimento económico, mas também para a melhoria do acesso à saúde e à educação em toda a África Subsariana.

Em 2014, a Comissão Europeia e a Áustria transferiram novas contribuições de montante significativo para o FFUEAI, as quais irão reforçar o apoio dedicado à integração económica regional e ao investimento em energia sustentável. No ano transato, o Fundo Fiduciário afetou aproximadamente 60 milhões de EUR de financiamento a oito projetos e, desde o início das operações do FFUEAI em África, disponibilizou mais de 536 milhões de EUR de apoio ao investimento em 73 projetos³.

Em 2014, o FFUEAI disponibilizou mais de 33 milhões de EUR de novas ajudas ao abrigo da iniciativa

«Energia Sustentável para Todos» que beneficiaram 5 projetos de eletrificação rural e de energias renováveis. No total, o FFUEAI concedeu quase 130 milhões de EUR do apoio dedicado à energia sustentável a título desta iniciativa desde 2013.

No ano passado, o apoio do FFUEAI incluiu dois projetos de transportes contemplados no Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África, bem como um projeto no setor da água no Quênia, que complementa um programa que irá beneficiar três países banhados pelo Lago Vitória.

Desde 2007, o FFUEAI concedeu 536 milhões de EUR em 95 operações de subvenção distintas. Estima-se que esta participação tenha apoiado e mobilizado um investimento total em projetos correspondente a 14 vezes o valor das subvenções do FFUEAI.

A prossecução dos investimentos contínuos é fundamental para explorar as oportunidades económicas, melhorar os serviços básicos e capitalizar o potencial de África. No entanto, o investimento só aumentará quando forem solucionados os problemas da instabilidade política, da falta de transparência e integridade e superados outros desafios que afetam a perceção dos investidores. Ambos aguardamos com expectativa um ano que será importante para o desenvolvimento sustentável, um ano em que o FFUEAI continuará a marcar verdadeiramente a diferença, melhorando o acesso ao financiamento para projetos de infraestruturas sustentáveis capazes de promover a qualidade de vida e as oportunidades em toda a África Subsariana nos próximos anos.

Neven Mimica

Comissário para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento
Comissão Europeia,
Membro doador fundador

Werner Hoyer

Presidente
Banco Europeu de Investimento
Gestor do FFUEAI



O FFUEAI de relance

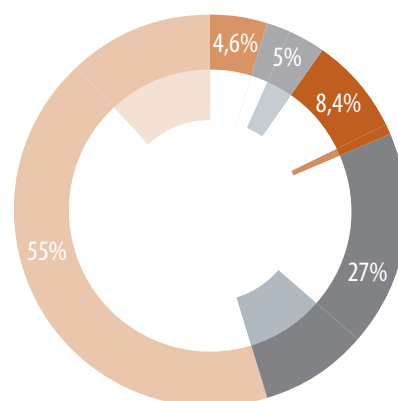
No final de 2014, tinham sido aprovadas 95 operações de subvenção, no valor total de 536,3 milhões de EUR, em benefício de 73 projetos de infraestruturas em África.

Sessenta operações de subvenção, no total de 459,5 milhões de EUR, apoiaram, ou apoiam, projetos em fase de investimento ou contribuíram para a preparação de projetos que entretanto atingiram a fase de investimento.

O custo total destes projetos está estimado em 6 900 milhões de EUR, dos quais 3 300 milhões de EUR são financiados pelo GF. O efeito multiplicador global das subvenções do FFUEAI é de 15 para 1, com um rácio de alavancagem do financiamento do GF de 7,2 para 1.

Desagregação das aprovações do FFUEAI por REGIÃO desde o início (em EUR)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)

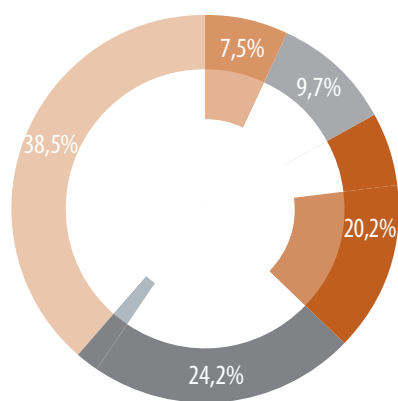


- África Central
- África
- África Austral e Oceano Índico
- África Ocidental
- África Oriental

Região	Montante da subvenção	N.º de subvenções
África	26 800 000	5
África Central	24 441 996	6
África Austral e Oceano Índico	45 103 892	11
África Ocidental	144 939 357	31
África Oriental	295 044 057	42
TOTAL	536 329 303	95

Desagregação das aprovações do FFUEAI por TIPO de subvenção desde o início (em EUR)

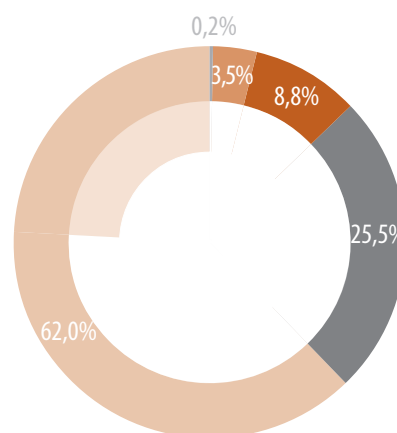
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



- Instrumento financeiro
- Subvenção direta
- Ajuda ao investimento
- Assistência técnica
- Bonificação de juros

Desagregação das aprovações do FFUEAI por SETOR desde o início (em EUR)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



- Multissetorial
- TIC
- Água
- Transportes
- Energia

Tipo de subvenção	Montante da subvenção	N.º de subvenções
Subvenção direta	51 915 984	5
Assistência técnica	129 723 148	61
Bonificação de juros	206 340 170	18
Ajuda ao investimento	108 350 000	9
Instrumento financeiro	40 000 000	2
TOTAL	536 329 303	95

Setor	Montante da subvenção	N.º de subvenções
Multissetorial	1 300 000	2
TIC	18 592 775	6
Água	47 100 000	7
Transportes	136 602 992	23
Energia	332 733 536	57
TOTAL	536 329 303	95

Graças ao desenvolvimento de modernas infraestruturas e serviços nos setores da energia, água, transportes e TIC, o apoio do FFUEAI terá um impacto positivo no desenvolvimento. Prevê-se que, no seu conjunto, os projetos apoiados até à data produzam os seguintes resultados:

1,99^{GW} de capacidade adicional de produção de eletricidade a partir de fontes de energia renováveis

14 171^{km} de linhas de transporte ou distribuição instaladas ou modernizadas

1 264^{km} de estradas construídas ou beneficiadas

1 488^{km} de condutas de abastecimento de água instaladas ou reabilitadas

11 930^{km} de cabos de Internet instalados⁴

⁴ Já concretizado.

Em termos de emprego, os projetos apoiados até à data pelo FFUEAI irão criar 1 910 postos de trabalho permanentes diretos e quase 32 000 postos de trabalho durante a fase de construção dos projetos de infraestruturas.



Aproveitamento da energia solar para bombagem de água em Ryakarimira, Sudoeste do Uganda

Opinião de um doador: Áustria

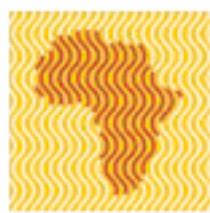
Contribuição conjunta da agência austríaca de cooperação para o desenvolvimento (Austrian Development Cooperation - ADC) e do Banco Austríaco de Desenvolvimento (Oesterreichische Entwicklungsbank - OeEB)

As empresas privadas produtivas são motores de investimento e de crescimento económico inclusivo. O emprego e o rendimento que geram desempenham um papel fundamental no combate à pobreza. Porém, para poder desenvolver o seu pleno potencial, o setor privado necessita de um ambiente favorável ao investimento. Este inclui, acima de tudo, infraestruturas económicas bem desenvolvidas que proporcionem acesso às redes de energia, transportes e comunicações. Para além da dimensão estritamente económica, o acesso a modernos serviços de energia não só facilita a vida quotidiana, como também a torna mais saudável – seja através da utilização de fogões modernos, iluminação artificial, aquecimento, computadores ou telemóveis.

A Áustria valoriza o papel do FFUEAI enquanto agente complementar que contribui para a concretização dos objetivos SE4ALL e para a criação de um ambiente favorável ao investimento. Mas não é somente AQUILLO que o FFUEAI financia, mas também a forma COMO realiza as suas operações que levou a Áustria a reforçar o seu apoio ao Fundo, mediante a afetação da sua contribuição de 2014 à *dotação SE4ALL*. A Áustria considera o financiamento misto uma forma promissora de aglutinar os recursos dos diferentes agentes europeus do desenvolvimento.

O financiamento misto provou ser eficaz em África graças à melhor coordenação entre as agências doadoras e as instituições de financiamento do desenvolvimento. Além disso, reduz os custos de transação para os países parceiros. Não obstante, a mobilização de financiamento do setor privado para o desenvolvimento continua a ser um desafio. A política de desenvolvimento tem de estabelecer parcerias com o setor privado com vista à concretização dos futuros *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*, que cobrem um vasto conjunto de áreas, como a transição para uma economia «verde», a proteção ambiental ou a mitigação/adaptação às alterações climáticas.

A Áustria aprecia, em particular, as iniciativas do FFUEAI que visam expressamente envolver os investidores privados em projetos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis. Os projetos *GET FIT* no Uganda e *Energia Eólica no Lago Turkana* no Quênia constituem disso bons exemplos.



**GET FIT
UGANDA**



**SUSTAINABLE
ENERGY FOR ALL**



Desde há vários anos que a Áustria está fortemente empenhada na concretização dos objetivos da iniciativa *Energia Sustentável para Todos (SE4ALL)*, com particular destaque para a utilização das energias renováveis e a eficiência energética. A Áustria presta assistência às regiões e países parceiros através de programas multilaterais e bilaterais para que possam aproveitar o seu potencial de energias renováveis de forma sustentável. Foi por essa razão que a Áustria apoiou, desde o início, a *Iniciativa da UE para a Energia* e a *Facilidade de Diálogo da Parceria* e copresidiu à *Parceria UE-África para a Energia (AEEP)* até 2014.

Paralelamente aos seus compromissos bilaterais, a Áustria participou com outros doadores na criação do *Centro Regional de Energias Renováveis e Eficiência Energética* da África Ocidental, em Cabo Verde. Com a criação deste centro, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) deu um passo importante no sentido de proporcionar aos seus 15 países membros um melhor acesso à energia sustentável. A assessoria política, a capacitação institucional, a transferência de conhecimentos, as campanhas de sensibilização e a formação preparam o caminho para soluções alternativas. A África Austral e Oriental já seguiram o exemplo, criando centros regionais semelhantes.

.....

A estreita relação entre a água, a energia e a segurança alimentar (a abordagem de *nexo*) está na base das decisões operacionais austríacas. A título de exemplo, e tendo em conta o seu envolvimento de longa data em projetos no setor da água e do saneamento no Uganda, a ADC apoia a instalação e manutenção de sistemas fotovoltaicos de bombagem. Em conformidade com o seu mandato, o Banco Austríaco de Desenvolvimento (OeEB) apoia o desenvolvimento do setor privado com empréstimos, investimentos e subvenções. A África Subsariana e as energias renováveis são duas áreas estratégicas para o Banco.

O FFUEAI foi o projeto pioneiro de financiamento misto da UE. Já sofreu algumas alterações para aperfeiçoar o seu perfil de modo a responder melhor aos desafios dos novos progressos internacionais ou à instituição do atual Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). Trata-se de um processo contínuo, e a Áustria permanecerá um parceiro fiável nos futuros esforços de financiamento misto da União Europeia em África.

«Parcerias com o setor privado»



Factos marcantes do FFUEAI: o projeto de energia eólica no Lago Turkana

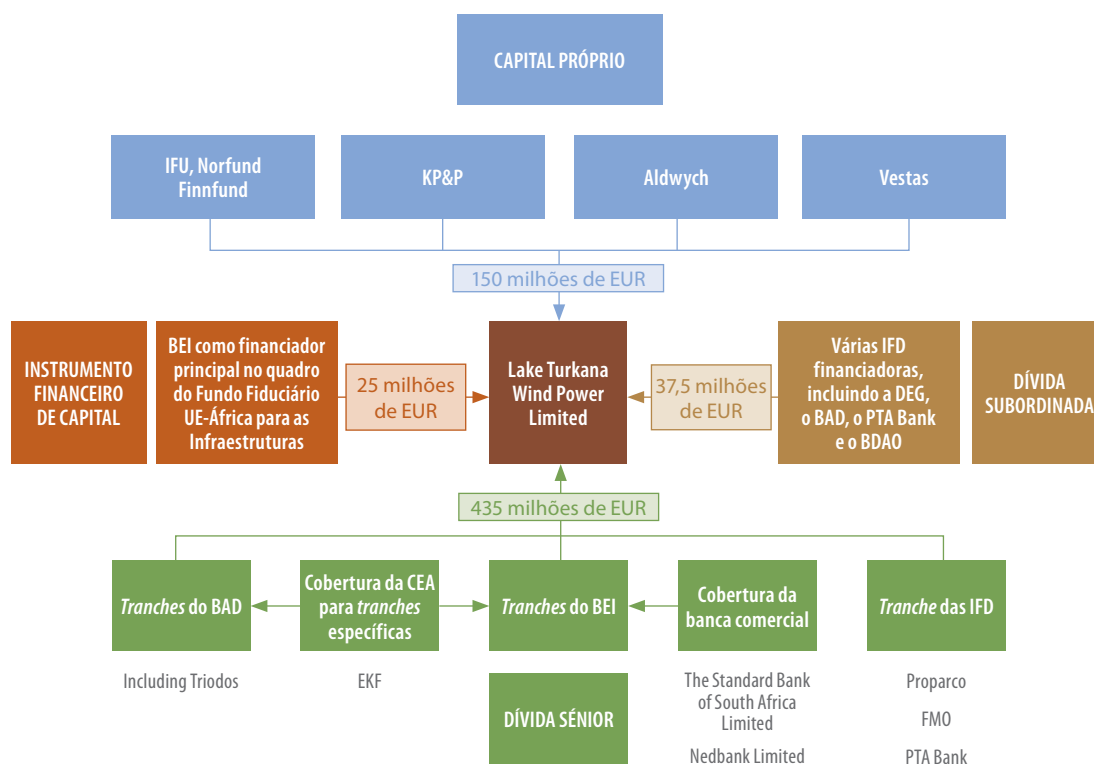
Um projeto emblemático

Na sequência da aprovação de uma subvenção do FFUEAI em 2013, o projeto de energia eólica no Lago Turkana, no norte do Quênia, alcançou a fase de fecho financeiro em dezembro de 2014. Com uma capacidade de produção de eletricidade de 310 MW, trata-se do maior parque eólico alguma vez construído em África. Depois de concluído, representará até 20% da capacidade total instalada do Quênia. De acordo com os especialistas em energia, a fiabilidade do vento em Turkana, em termos de velocidade, direção e intensidade, é das melhores do mundo. Com um custo total de investimento de 623 milhões de EUR, este é o maior investimento alguma vez realizado pelo setor privado no Quênia.

A subvenção do FFUEAI no valor de 25 milhões de EUR para uma tomada de participação no capital foi um elemento crucial que permitiu colmatar uma lacuna de financiamento na complexa estrutura de engenharia financeira do projeto. Esta envolve dez instituições europeias e africanas de financiamento do desenvolvimento que investem na dívida e no capital próprio, dois bancos comerciais, dois bancos de cobertura do risco, cinco adjudicatários principais e três contrapartes governamentais. No centro da estrutura está a empresa promotora do projeto, a Lake Turkana Wind Power Ltd (LTWP – ver Figura 1).

O parque eólico situa-se cerca de 10 km a leste do lago Turkana, numa zona escassamente povoada, fustigada pelo vento, árida, deserta e rochosa. A ideia de instalar um parque eólico naquele sítio partiu de um agricultor holandês, que acampou na região em 2004 e não conseguiu montar a sua tenda devido à força do vento.

Figura 1: Estrutura de financiamento do Parque Eólico do Lago Turkana



O parque eólico abrange uma área de 162 quilómetros quadrados. Terá 365 turbinas, fornecidas pela Vestas, empresa dinamarquesa especializada em turbinas eólicas, bem como uma rede elétrica de 33 kV e uma subestação de 33/200 kV, que juntas fornecerão 310 MW de energia eólica fiável e barata à rede nacional do Quênia. Para este efeito, será necessário construir uma linha de transporte de 420 km, que será financiada pelo setor público. O parque eólico venderá eletricidade à companhia pública de eletricidade Kenya Power & Lighting Co. (KPLC) ao abrigo de um contrato de aquisição de eletricidade com a duração de 20 anos.

Apoiar o Quênia na transição para as energias renováveis

O projeto do Lago Turkana irá responder à atual procura insatisfeita de eletricidade, que continua a crescer, usando uma fonte de energia renovável. O Quênia ficará, assim, menos dependente dos combustíveis fósseis importados e da energia hidroelétrica cada vez mais sensível às condições meteorológicas. O governo queniano poderá vir a poupar até 100 milhões de EUR por ano em subsídios de combustível. Por esta via, o projeto apoiará o desenvolvimento económico do Quênia, evitando, ao mesmo tempo, os impactos

ambientais da produção elétrica com base em combustíveis fósseis.

Até agora, o Quênia tem dependido da lenha e de outras fontes de biomassa para satisfazer grande parte do seu consumo de energia primária (68%), motivo pelo qual o país apresenta uma das mais elevadas taxas de desflorestação no continente.

O projeto criará cerca de 2 800 postos de trabalho durante a construção, a grande maioria dos quais se destina à população local. Cerca de 200 quilómetros de estradas serão requalificados ou construídos de raiz para ligar o norte do Quênia ao resto do país. Simultaneamente, a energia eólica disponível no local irá transformar a vida das populações. A eletricidade barata substituirá a dispendiosa energia produzida por geradores a gasóleo. Os pescadores locais poderão congelar os produtos da sua pesca e transportá-los para os mercados em Nairóbi, graças às novas estradas.

A área envolvente do Lago Turkana é muito ampla e, numa perspetiva de longo prazo, tem capacidade para a produção de energia eólica em grande escala – excedendo várias vezes os 310 MW planeados para o atual projeto. Essa produção poderia cobrir uma quota-parte ainda maior das crescentes necessidades do Quênia e converter o país num exportador de energia verde para os seus vizinhos.



De

15,5 m^{EUR}

em 2007



Resultados operacionais



.....

para

536_m^{EUR}

de **operações**
de **subvenção aprovadas**
do **FFUEAI** em **2014**

.....

Desde o seu primeiro ano de atividade, em 2007, o valor líquido total das operações de subvenção aprovadas do FFUEAI aumentou de 15,5 milhões de EUR para 536,3 milhões de EUR no final de 2014. As subvenções para projetos de infraestruturas regionais e transfronteiriças cifraram-se em 407,3 milhões de EUR e representam 86,8% da dotação regional total de 469 milhões de EUR.

Os remanescentes 129 milhões de EUR foram concedidos a título da dotação de 329 milhões de EUR reservada a projetos no âmbito da iniciativa SE4ALL do FFUEAI. Assim, nos primeiros dois anos, a dotação para a iniciativa SE4ALL já comprometeu 39,2% do financiamento total disponível.



Operações de subvenção aprovadas em 2014

Em 2014, foram aprovadas dez subvenções para apoiar oito projetos, cinco dos quais no setor da energia, dois no setor dos transportes e um no setor da água. Três das subvenções (no montante total de 26,2 milhões de EUR) foram inscritas na dotação regional do Fundo Fiduciário, e sete (no montante total de 33,6 milhões de EUR) na dotação SE4ALL.

Quatro das dez operações de subvenção destinaram-se a projetos em fase preparatória e outras seis a projetos em fase de investimento. As subvenções para projetos em fase de investimento totalizaram 49,5 milhões de EUR e deverão mobilizar um investimento total de 601 milhões de EUR (efeito multiplicador de 12).

Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação regional do FFUEAI, 2014

Para projetos em fase de investimento

Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção	Data da aprovação
AT para o projeto WATSAN no Lago Vitória em Kisumu (Quênia)	África Oriental	Água	AT	AFD	5 000 000	03/07/2014
AT para a reestruturação das operações de movimentação de cargas (Maurícia)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	AFD	1 200 000	10/09/2014
AI para os acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça	África Oriental	Transportes	AI	KfW	20 000 000	19/11/2014
TOTAL REGIONAL					26 200 000	

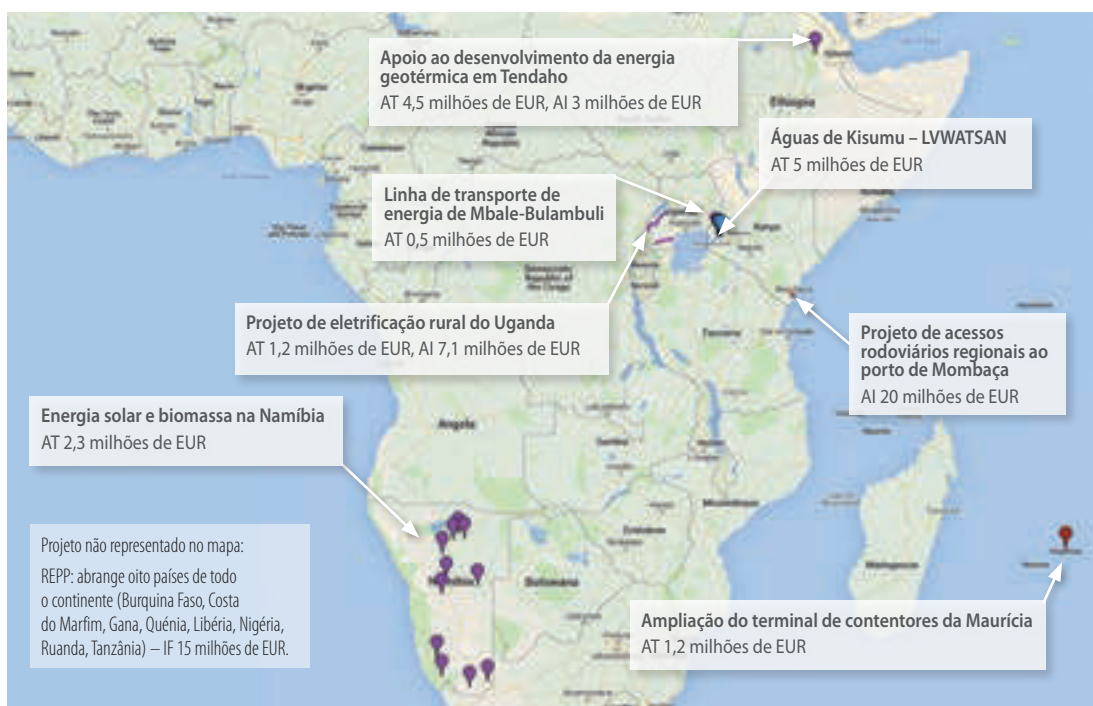
Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL, 2014

Para projetos em fase de investimento

Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção	Data da aprovação
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis: provisão de primeiras perdas para o GCPF	África	Energia	IF	BEI	15 000 000	03/07/2014
AI para o projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	Energia	AI	AFD	7 100 000	19/11/2014
AT para o projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	Energia	AT	AFD	1 200 000	18/11/2014
Total de projetos em fase de investimento					23 300 000	

Para projetos em fase de preparação

AT para o estudo de viabilidade da energia solar e biomassa na Namíbia	África Austral	Energia	AT	BEI	2 300 000	28/03/2014
AT para o reforço de capacidade do projeto geotérmico de Tendaho, na Etiópia	África Oriental	Energia	AT	AFD	4 500 000	28/03/2014
AI para o financiamento do projeto geotérmico de Tendaho, na Etiópia	África Oriental	Energia	AI	AFD	3 000 000	28/03/2014
AT para o estudo de viabilidade da linha de transporte de energia de Mbale-Bulambuli (Uganda)	África Oriental	Energia	AT	KfW	500 000	12/05/2014
Total de projetos em fase de preparação					10 300 000	
TOTAL SE4ALL					33 600 000	
Total geral (Regional + SE4ALL)					59 800 000	



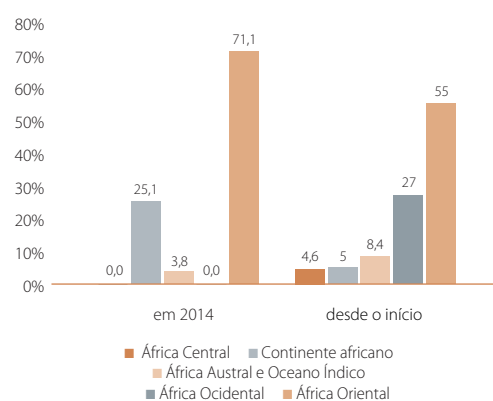


Desagregação dos apoios do FFI em 2014 por região

Em 2014, tal como no ano anterior, a maior parte das subvenções afetadas pelo FFUEAI destinou-se aos países da África Oriental. O valor das subvenções concedidas à região cifrou-se em 42,5 milhões de EUR, representando 71,1% da afetação total de 59,8 milhões de EUR para esse ano. O remanescente destinou-se a projetos à escala continental (15 milhões de EUR) e a projetos na África Austral e Oceano Índico (2,3 milhões de EUR).

Região	Aprovações em 2014 (em milhões de EUR)	Aprovações desde 2007 (em milhões de EUR)	% de aprovações em 2014	% de aprovações desde 2007
Continente africano	15	26,8	25,1	5,0
África Central	0	24,5	0	4,6
África Ocidental	0	144,9	0	27,0
África Austral e Oceano Índico	2,3	45,1	3,8	8,4
África Oriental	42,5	295,0	71,1	55,0
TOTAL	59,8	536,3	100	100

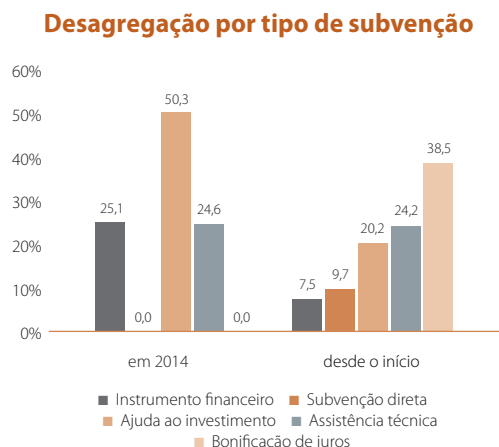
Desagregação por região



Desagregação dos apoios do FFI em 2014 por tipo de subvenção

O FFUEAI concedeu seis subvenções para assistência técnica em 2014, no montante global de 14,7 milhões de EUR, o que representa aproximadamente um quarto do valor total das aprovações. A quota maior das aprovações (30,1 milhões de EUR) destinou-se a três ajudas ao investimento. A subvenção remanescente no valor de 15 milhões de EUR foi utilizada para criar um instrumento financeiro de apoio à plataforma multipaíses para o desempenho na área das energias renováveis.

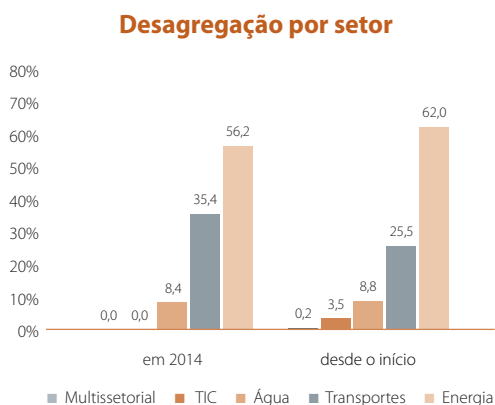
Tipo	Aprovações em 2014 (em milhões de EUR)	Aprovações desde 2007 (em milhões de EUR)	% de aprovações em 2014	% de aprovações desde 2007
Subvenção direta (SD)	0	51,9	0	9,7
Assistência técnica (AT)	14,7	129,7	24,6	24,2
Bonificação de juros (BJ)	0	206,3	0	38,5
Ajuda ao investimento (AI)	30,1	108,4	50,3	20,2
Instrumento financeiro (IF)	15	40,0	25,1	7,5
TOTAL	59,8	536,3	100	100



Desagregação dos apoios do FFI em 2014 por setor

Os projetos no setor da energia representaram pouco mais de metade das subvenções aprovadas pelo FFUEAI em 2014, com sete subvenções no valor total de 33,6 milhões de EUR, ou seja, 56,2% do total. Esta percentagem diminuiu face a 2013, o primeiro ano da iniciativa SE4ALL. Os setores dos transportes (com dois projetos) e da água (um projeto) também beneficiaram de subvenções em 2014.

Sector	Aprovações em 2014 (em milhões de EUR)	Aprovações desde 2007 (em milhões de EUR)	% de aprovações em 2014	% de aprovações desde 2007
Multissetorial	0	1,3	0	0,2
TIC	0	18,6	0	3,5
Água	5	47,1	8,4	8,8
Transportes	21,2	136,6	35,4	25,5
Energia	33,6	332,7	56,2	62,0
TOTAL	59,8	536,3	100	100





59,8m EUR

aprovados em 2014



Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas em 2014

As subvenções do Fundo Fiduciário podem apoiar os projetos tanto na «fase de preparação» (financiamento de um estudo de viabilidade ou da elaboração detalhada do projeto), como na «fase de investimento» (durante a construção e execução do projeto). Em 2014, foram aprovadas quatro subvenções para três projetos em fase de preparação e seis subvenções para cinco projetos em fase de investimento. Nas páginas seguintes apresenta-se o perfil de cada um dos oitos projetos aprovados em 2014.

Dotação regional do FFUEAI: projetos em fase de investimento

Abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória (LVWATSAN) – Kisumu

O projeto

O Lago Vitória é considerado o mais importante recurso natural transfronteiriço do continente africano. A gestão sustentável do lago em benefício das comunidades locais constitui um desafio fundamental para o desenvolvimento da África Oriental e do Norte de África. O Lago Vitória banha três países: a Tanzânia, com 51% da linha costeira, o Uganda (43%) e o Quênia (6%). É uma das maiores áreas de pesca interior do mundo, e a principal nascente do Nilo. Segundo estimativas do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, 30 milhões de pessoas dependem diretamente do lago para sobreviverem.

A densidade populacional crescente, as alterações climáticas, a sobrepesca e a poluição das águas constituem ameaças para o Lago Vitória, que carece de instalações adequadas de tratamento de águas residuais, de saneamento básico e de gestão dos recursos hídricos. Essas ameaças não conhecem fronteiras. Foi esse o motivo que levou os três países em questão e a Comunidade da África Oriental a criar a Comissão da Bacia do Lago Vitória para coordenar projetos e investimentos na área da gestão da água e do saneamento.

As três maiores cidades situadas nas margens do lago ocupam um lugar de destaque na iniciativa de abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória (LVWATSAN). No âmbito desta iniciativa, a capital do Uganda, Kampala, e a cidade de Mwanza, na Tanzânia, já beneficiaram de subvenções e financiamentos do FFUEAI e de outros doadores. O presente projeto visa servir a cidade de Kisumu, no Quênia.



A subvenção de 5 milhões de EUR para assistência técnica concedida pelo Fundo Fiduciário contribui para o custo total do projeto, estimado em 70 milhões de EUR. Kisumu beneficiará da experiência adquirida nos projetos de Kampala e Mwanza, bem como noutros projetos regionais relevantes. Um dos motivos para que os três projetos se sucedam numa cadência muito próxima consiste em mitigar os danos provocados no local e partilhar os conhecimentos, as conclusões e as melhores práticas em termos de soluções técnicas e institucionais.

O projeto envolve investimentos no abastecimento de água e saneamento e medidas de capacitação institucional em Kisumu. Aumentará a capacidade de tratamento de esgotos e águas residuais, bem como a produção e distribuição de água potável, de modo a satisfazer as necessidades da população nos próximos 15 anos. Inclui componentes específicas a favor das populações pobres, ao abrigo das quais serão disponibilizados quiosques de água e contentores sanitários para os habitantes dos bairros informais de Kisumu.

O impacto esperado do projeto será a melhoria da qualidade da água através da monitorização contínua dos principais parâmetros e da otimização dos processos de tratamento da água potável e das águas residuais, permitindo uma gestão integrada da água cujos benefícios serão partilhados com outros serviços públicos na região do Lago Vitória.

A assistência técnica

Uma das tarefas consiste na elaboração de um plano diretor para os sistemas de abastecimento de água e tratamento de águas residuais que seja coerente com o planeamento urbano global de Kisumu. A AT também contempla a conceção de uma nova estação de tratamento de águas residuais, a melhoria dos sistemas de produção de água existentes e uma componente específica para a monitorização da qualidade da água.

Região	África Oriental: países da bacia do Lago Vitória
Setor	Água e saneamento
Tipo	AT para a fase de investimento
Montante da subvenção	5 milhões de EUR
Custo total do projeto	70 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD



Ampliação do terminal de contentores da Maurícia

O projeto

Port Louis desempenha um papel crucial na economia mauriciana, porquanto representa 2% do PIB e processa a totalidade do tráfego marítimo da ilha. A autoridade portuária da Maurícia encontra-se, neste momento, a ampliar o seu terminal de contentores no porto para que possa acolher navios mais longos e de maior calado. O objetivo consiste em aumentar a capacidade, a eficiência e a atividade do porto de contentores.

A ampliação ajudará a tornar Port Louis no porto central da região. Contribuirá também para a integração económica da região do Oceano Índico, facilitando o tráfego marítimo e o comércio entre as ilhas dos países membros da Comissão do Oceano Índico (COI).

É neste contexto que se enquadra o plano de recuperação e investimento da Cargo Handling Corporation Ltd (CHCL). Este plano prevê a recapitalização da empresa pública CHCL, a sua recuperação financeira, a elaboração e aplicação de um programa de investimentos, o aumento da produtividade e a prestação de apoio ao nível da formação e da gestão, incluindo a procura de um parceiro estratégico para a CHCL.

O programa de investimentos consiste na aquisição de novo equipamento de movimentação de cargas para a ampliação do terminal de contentores, incluindo gruas portuárias para operações navio/terra, pórticos de cais, tratores e semi-reboques, a atualização dos sistemas informáticos e a instalação de câmaras de segurança.

Região	África Austral e Oceano Índico; Maurícia
Setor	Transportes
Tipo	AT para a fase de investimento
Montante da subvenção	1,2 milhões de EUR
Custo total do projeto	38,4 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

A assistência técnica

A assistência técnica, no valor de 1,2 milhões de EUR, apoiará a reestruturação da CHCL. Uma das subcomponentes (0,7 milhões de EUR) inclui o recrutamento de um diretor de operações, que irá formar os operadores em práticas laborais conformes com os padrões internacionais e irá aumentar a eficiência da organização. Também ajudará a desenvolver programas de formação adequados para os quadros médios e superiores.

A segunda subcomponente (0,5 milhões de EUR) previa o financiamento de serviços de consultoria com vista à seleção de um parceiro estratégico e eventual acionista para a CHCL. Contudo, o novo governo eleito em dezembro de 2014, embora aceitando o desafio da reestruturação da CHCL, declarou publicamente que essa reestruturação não passará por uma privatização parcial da empresa, pelo menos na fase inicial. Estão em curso conversações para analisar até que ponto o âmbito desta subcomponente poderá ser alterado.



Apoiar os projetos prioritários africanos

Projeto de acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça

O projeto

O Corredor do Norte é a espinha dorsal da rede regional de transportes rodoviários entre o Quênia, o Uganda, o Ruanda, o nordeste da República Democrática do Congo e o Sudão do Sul. Liga os países sem litoral ao porto queniano de Mombaça, enquanto principal plataforma central de importação e exportação. Atendendo à falta de capacidades, a União Africana incluiu os principais troços do corredor nos projetos prioritários do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA).

A reparação, requalificação e ampliação do corredor irão acelerar o desenvolvimento económico e a integração regional dos países membros da Comunidade da África Oriental. O troço de 41 quilómetros entre Mombaça e a cidade de Mariakani será o primeiro a ser reabilitado e requalificado.

A atual estrada com faixa de rodagem única encontra-se em mau estado de manutenção e está a ser sobreutilizada. O congestionamento de tráfego daí resultante agrava a poluição e prolonga os tempos de viagem. O pavimento da estrada foi danificado devido à circulação não controlada de camiões com excesso de peso.

A estrada será requalificada, passando a ter duas faixas de rodagem, com quatro ou seis vias, onde for caso disso. Os troços particularmente vulneráveis serão pavimentados com betão em vez de asfalto. Os pesos por eixo dos veículos será controlado. As obras irão abranger cruzamentos mais seguros com passagens aéreas e subterrâneas para peões. Está igualmente previsto

Região	África Oriental: Quênia
Setor	Transportes
Tipo	AI para a fase de investimento
Montante da subvenção	20 milhões de EUR
Custo total do projeto	250 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	KfW

o pagamento de indemnizações às pessoas deslocadas devido às obras de requalificação.

A requalificação irá reduzir os custos de transporte e deverá possibilitar uma poupança equivalente a 1,5 milhões de toneladas de emissões de gases com efeito de estufa através da melhoria dos fluxos de tráfego. Todavia, essa poupança será parcialmente anulada na medida em que a estrada beneficiada acabará por atrair mais trânsito ao longo do tempo. A velocidade média nos troços mais condicionados deverá subir de 10 km/h para 50 km/h.

A ajuda ao investimento

A subvenção será usada para investimentos que visam atenuar o impacto social da requalificação da estrada, tais como a disponibilização de passeios, pontes pedonais, iluminação rodoviária e uma área de serviço para camiões. Também servirá para custear a aquisição e instalação de equipamentos de controlo do peso para verificar a carga dos camiões. A subvenção financiará as obras de drenagem, incluindo um bacia de filtragem para a recolha das águas de escoamento da estrada antes da sua descarga no meio ambiente. Servirá igualmente para pagar os serviços de consultoria em matéria de mitigação do impacto social, coordenação do projeto e auditorias técnicas.



Dotação SE4ALL do FFUEAI: projetos em fase de investimento

Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP)

O projeto

A África Subsariana tem um potencial elevado no que diz respeito à melhoria do acesso à energia, ao aproveitamento das energias renováveis e ao aumento da eficiência energética. No entanto, esse potencial continua a não ser suficientemente explorado, apesar de o baixo custo atual da tecnologia permitir às energias renováveis competirem com as tecnologias convencionais. Segundo a iniciativa SE4ALL, promover a utilização generalizada das energias renováveis – quer para fornecer eletricidade à rede, em redes isoladas ou mini-redes ou de forma totalmente independente da rede, numa parte do mundo onde menos de um terço da população tem acesso à eletricidade – é uma prioridade absoluta.

Apesar do número crescente de medidas de apoio governamental, o maior problema que se coloca com frequência aos pequenos e médios projetos de energias renováveis (ER) é o acesso a financiamento de longo prazo a preços razoáveis. Os promotores de projetos pioneiros na área das energias renováveis na África Subsariana enfrentam geralmente obstáculos associados aos riscos acrescidos ao nível político, regulamentar, cambial e da procura.

Esses riscos são suscetíveis de aumentar os custos de financiamento ao ponto de inviabilizar o financiamento bancário do projeto. A consequência é que apenas poucos projetos são realizados, os bancos locais continuam adversos ao risco, o investimento privado não avança e as políticas governamentais, ainda que favoráveis, não produzem os efeitos desejados.

A plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP), desenvolvida conjuntamente pelo BEI e pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente, procura superar o problema da perceção do risco e as barreiras tecnológicas e regulamentares. A REPP também elaborou uma estratégia em três vertentes para suprir as lacunas do mercado financeiro e ajudar a garantir financiamento a longo prazo para projetos elegíveis para financiamento bancário na África Subsariana, que passa por:

1. facilitar a aplicação dos instrumentos de atenuação do risco existentes;
2. prestar assistência na identificação de fontes de financiamento adequadas; e por
3. conceder apoio financeiro a projetos viáveis com base nos resultados.

A combinação destes elementos reduz os custos de capital para o financiamento dos projetos. Garante a máxima eficiência na utilização dos recursos públicos e mobiliza investidores privados. Visa incentivar projetos de energias renováveis em pequena escala em áreas com acesso limitado ou sem acesso à rede, compensando os investidores privados com base no seu desempenho medido pela quantidade de eletricidade que produzem.

A REPP irá demonstrar que o setor privado consegue realizar um conjunto de projetos de energias renováveis e eficiência energética em pequena escala (um total de 150 MW gerados por 20 projetos) em cinco países piloto onde os respetivos governos introduziram regimes regulamentares de incentivo.



Financiamento inovador para projetos de energias renováveis

O instrumento financeiro

A plataforma de financiamento REPP conta com o apoio do *Global Climate Partnership Fund* (GCPF) e de outros mutuantes. O instrumento financeiro da FFUEAI consiste na aplicação de 15 milhões de EUR na subscrição de ações da categoria C da GCPF, de modo a reforçar as atividades de investimento direto de outros parceiros e partes interessadas em projetos de energias renováveis e eficiência energética. A subscrição é uma denominada contribuição para «primeiras perdas». Isso significa que quaisquer perdas da carteira resultantes da degradação da qualidade creditícia, de incumprimento ou de perdas cambiais serão suportadas, em primeiro lugar, pelas ações da categoria C. Trata-se de uma forma de reduzir o risco financeiro para os investidores do setor privado detentores de ações da categoria A menos expostas ao risco.

Região	África Subsariana (inicialmente, Gana, Tanzânia, Quênia, Nigéria, Libéria, Ruanda, Costa do Marfim, Burquina Faso)
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	IF para a fase de investimento
Montante da subvenção	15 milhões de EUR
Custo total do projeto	197 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BEI



Projeto de eletrificação rural (Uganda)

O projeto

O Uganda tem um dos níveis mais baixos de consumo de eletricidade por habitante em África. O país no seu todo apresenta uma taxa de eletrificação de 14% da população, mas esse valor cai para menos de 7% nas zonas rurais.

O Governo colocou a eletrificação rural no centro dos seus esforços para promover o desenvolvimento económico e social e a integração nacional. Nesse sentido, aprovou um Plano Estratégico de Eletrificação Rural (RESP) para aumentar os níveis de acesso à eletricidade nas zonas rurais para 26% até 2022. O planeamento e a gestão do RESP estão centralizados na Agência de Eletrificação Rural (REA).

O projeto tem por objetivo ampliar a eletrificação rural na região ocidental e meridional do país através da construção de novas linhas de distribuição e do acesso alargado das comunidades locais à eletricidade limpa e sustentável da rede nacional.

O projeto financiará a construção de uma linha de média tensão com 1 500 quilómetros e de uma linha de baixa tensão com 1 300 quilómetros de extensão. O objetivo consiste em ligar pelo menos 70 000 novos consumidores, incluindo habitações, PME, escolas, centros de saúde e mercados, que dependem de geradores a gasóleo autónomos ou de queroseno para a produção de eletricidade e de carvão ou lenha para cozinhar. O projeto deverá beneficiar cerca de 38 000 agregados familiares, o que representa uma população total de 190 000.

Um dos maiores desafios que a REA enfrenta na angariação de novos clientes são os elevados custos iniciais de ligação à rede, que não estão ao alcance de muitos consumidores finais.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento do FFUEAI no valor de 7,1 milhões de EUR ataca este problema de frente. Servirá para financiar o último troço da ligação às instalações dos consumidores diretamente através da REA, que será responsável pela aquisição do equipamento de ligação, incluindo contadores, e pela contratação dos



respetivos instaladores. A compra de grandes quantidades permite obter preços mais baixos, reduzindo assim os custos de aquisição do equipamento pela REA. O equipamento normalizado também implica custos de manutenção menores.

Os consumidores finais não terão de pagar uma taxa de ligação inicial. Em vez disso, poderão reembolsar os custos de ligação (estimados entre 150 e 200 USD) em várias prestações. O dinheiro reembolsado será aplicado num fundo renovável para comprar novos equipamentos e ligar mais clientes.

A assistência técnica

A subvenção para AT financiará o reforço de capacidades da REA para melhorar a qualidade de execução do projeto e a sustentabilidade do investimento. A assistência técnica também incluirá um estudo sobre as tarifas cobradas ao consumidor final no intuito de analisar de que forma poderão ser sustentáveis e indexadas aos custos.

Região	África Oriental: Uganda
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AI e AT para a fase de investimento
Montante da subvenção	8,3 milhões de EUR (AI: 7,1 milhões de EUR; AT: 1,2 milhões de EUR)
Custo total do projeto	55,5 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD



Projetos em fase de preparação

Estudos de viabilidade da energia solar e biomassa na Namíbia

O projeto

A Namíbia apenas produz 39% da sua eletricidade a partir de fontes nacionais. A restante é importada dos países vizinhos. A procura de eletricidade está a aumentar à medida que a economia se desenvolve. O Governo e a companhia elétrica nacional, NamPower, estão interessados em desenvolver o potencial local de biomassa e energia solar enquanto fontes renováveis de energia limpa, sustentável e acessível.

A existência de grandes quantidades de biomassa sob a forma do «arbusto invasor», uma espécie não indígena que infestou os prados da Namíbia e reduziu as áreas de pastagem para os animais, oferece uma situação vantajosa para todas as partes. Elimina o arbusto invasor que passa a ser utilizado como combustível de biomassa e devolve os terrenos aos agricultores e criadores de gado.

No seguimento das promissoras avaliações prévias da viabilidade, a NamPower está a lançar estudos de viabilidade para definir a localização, a tecnologia, os custos, a estratégia de investimento e a estrutura de financiamento para a construção de centrais de produção de eletricidade a partir de biomassa e energia solar concentrada ou fotovoltaica (CSP ou FV) no âmbito da diversificação das suas fontes de produção e aprovisionamento energético. O FFUEAI apoiará esses estudos com uma subvenção de 2,3 milhões de EUR para assistência técnica. Além disso, a NamPower disponibilizará 1,6 milhões de EUR e o PNUA/GEF suportará 0,7 milhões de EUR dos custos.

Se o resultado dos estudos de viabilidade for positivo, o projeto subjacente, no montante de 300 milhões de EUR, para a construção de centrais de produção de eletricidade a partir de biomassa e energia solar serão elegíveis para financiamento a título da dotação SE4ALL do FFUEAI. As centrais híbridas a biomassa e energia solar são outra opção a considerar. O projeto subjacente, que tem como financiadores o BEI, a AFD e o KfW, estima as necessidades de financiamento em 250 milhões de EUR para a CSP e 50 milhões de EUR para a biomassa. Prevê também a eletrificação rural na



área abrangida pelo projeto. O financiamento seria repartido numa proporção de 70 para 30 entre os financiadores e a NamPower.

Os projetos comerciais de grande envergadura na área da energia solar e biomassa são relativamente raros na África Subsariana. Se o projeto for implementado com sucesso, é expectável que tenha um efeito de demonstração positivo e permita a validação do conceito, contribuindo ao mesmo tempo para a obtenção de importantes dados e experiência na região.

A assistência técnica

A AT do FFUEAI garantirá que o caderno de encargos dos estudos cumpra os mais elevados padrões e que seja aplicada a melhor tecnologia disponível. A AT abrange diversas componentes:

- um estudo de viabilidade relativo à instalação de uma central elétrica a biomassa e ao aproveitamento do arbusto invasor como combustível primário, bem como o projeto detalhado;
- um estudo de viabilidade relativo à instalação de uma central elétrica a energia solar (CSP/FV) com armazenamento de calor ou de uma central fotovoltaica com alimentação de reserva constante na Namíbia, bem como um projeto detalhado para a opção escolhida;
- avaliação das vantagens e da viabilidade de instalar uma única central híbrida a biomassa/energia solar;
- avaliações completas do impacto ambiental e social de ambos os projetos, de biomassa e energia solar.

Região	África Austral: Namíbia
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AT para confirmar a viabilidade do projeto
Montante da subvenção	2,3 milhões de EUR
Custo total do projeto	a ser confirmado pelo estudo de viabilidade (custo indicativo de 300 milhões de EUR)
Financiador Principal do GF	BEI



Apoio ao desenvolvimento da energia geotérmica em Tendaho, Etiópia

O projeto

A procura de eletricidade na Etiópia tem acompanhado o ritmo de expansão e crescimento da economia, tendo quadruplicado entre 2000 e 2012. Para além do consumo interno, a Etiópia exporta eletricidade para os países seus vizinhos, Sudão e Jibuti. O desenvolvimento do setor elétrico, quase exclusivamente baseado na energia hidroelétrica, é um elemento crucial do Plano Nacional de Crescimento e de Transformação.

A exploração do potencial geotérmico local proporciona uma fonte adicional acessível de energia barata, limpa e renovável. Constitui também uma nova fonte de produção de eletricidade a juntar à energia hídrica, especialmente vulnerável aos riscos associados ao clima, sobretudo atendendo à crescente variabilidade da precipitação.

Estudos geológicos e geoquímicos mostram que a região de Tendaho, no norte da Etiópia, onde está localizado o projeto, possui um bom potencial como principal fonte geotérmica. A energia geotérmica produzida em Tendaho será canalizada para a rede nacional próxima, ajudando assim a satisfazer a crescente procura local e regional.

O principal objetivo do projeto consiste, por conseguinte, em apoiar o crescimento económico da Etiópia através do desenvolvimento da energia geotérmica enquanto fonte de energia limpa, fiável e renovável que também irá melhorar a resistência da Etiópia às alterações climáticas.

A primeira fase do projeto terá a duração de três anos e concentra-se no desenvolvimento inicial da bacia superficial a 600 metros de profundidade. A segunda fase, que também será financiada pela AFD, consiste na construção de um gerador geotérmico de 10 a 12 MW com capacidade para fornecer 80 GWh de eletricidade por ano, e na perfuração de poços de exploração com uma profundidade de 2 500 metros que, a médio prazo, poderão vir a proporcionar uma capacidade de geração de, pelo menos, 100 MW.



O financiamento do FFUEAI tanto para AT como para a AI visa o desenvolvimento do reservatório de vapor superficial, de modo a permitir o investimento, a muito curto prazo, na planeada central elétrica. Será desembolsado juntamente com um empréstimo em condições favoráveis, no valor de 9 milhões de EUR, concedido pela AFD.

A assistência técnica

A subvenção de 4,5 milhões de EUR disponibilizada pelo FFUEAI para assistência técnica financiará os serviços de consultoria geotérmica para ajudar a preparar o plano de perfurações, incluindo o projeto detalhado, as obras de engenharia civil, a localização dos poços, a análise e o planeamento. Além disso, a consultora realizará uma avaliação de impacto ambiental e social. A subvenção para AT também cobrirá os custos de contratação dos serviços de uma empresa de perfuração, que levará a cabo as operações de perfuração e estudará a possibilidade de reabilitar uma plataforma de perfuração, propriedade do instituto geológico da Etiópia (*Geological Survey of Ethiopia*), a fim de restabelecer a sua operacionalidade.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento concedida pelo FFUEAI no valor de 3 milhões de EUR, juntamente com o financiamento da AFD, serão suficientes para suportar os custos de aluguer da plataforma, do equipamento e das peças, bem como os serviços associados à plataforma e aos poços propriamente ditos. Serão perfurados seis poços na bacia superficial de vapor, com uma profundidade de 600 metros, e dois outros poços com a profundidade de 2 500 metros.

Região	África Oriental: Etiópia
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AT (4,5 milhões de EUR) e AI (3 milhões de EUR) na fase preparatória
Montante da subvenção	7,5 milhões de EUR
Custo total do projeto	18,4 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD



Estudo de viabilidade da linha de transporte de energia de 132 kV entre Mbale e Bulambuli

O projeto

A linha de transporte projetada melhorará substancialmente o abastecimento energético inadequado na região de Mount Elgon, no leste do Uganda. O estudo de viabilidade lançará as bases para o futuro desenvolvimento do projeto.

O projeto inclui um estudo de viabilidade técnica e uma avaliação de impacto ambiental e social da proposta linha de transporte de energia de 132 kV entre Mbale e Bulambuli, assim como uma avaliação de eventuais ampliações da rede local para fornecer eletricidade às comunidades da área de influência do projeto. A linha de transporte é um complemento do programa de energias renováveis *GET FIT* no Uganda, para o qual o FFUEAI disponibilizou uma ajuda ao investimento de 20 milhões de EUR em 2013.

Dois das centrais hidroelétricas planejadas no âmbito do programa GET-FIT – Siti I (5 MW) e Siti II (16,5 MW) – situam-se na área do projeto. As infraestruturas de transporte de energia existentes na região não têm capacidade para dar vazão à eletricidade adicional produzida por essas centrais hidroelétricas. A linha de transporte assegurará a interligação dos projetos, permitindo o aproveitamento pleno das vantagens do programa GET-FIT.

Além disso, a procura de eletricidade na região está a aumentar rapidamente devido à crescente atividade comercial e a novos consumidores, tais como a indústria cimenteira. As duas linhas de transporte de energia de 33 kV que atualmente servem a região não conseguem dar resposta a esta procura.

A *Uganda Electricity Transmission Company* (UETCL) tenciona, por isso, construir a linha de transporte de 132 kV entre Mbale e Bulambuli para escoar a eletricidade produzida pelas mini-hídricas planejadas e para satisfazer a crescente procura local. A linha de transporte providenciará a base de suporte necessária à expansão das linhas de média e baixa tensão existentes na região e à ligação de novas comunidades e centros comerciais na área de cobertura da linha de transporte. Daí resultará a criação de novos postos de trabalho para a população local, ajudando assim a reduzir a pobreza.

A assistência técnica

Prevê-se que a AT produza um estudo de viabilidade que defina um plano elegível para o financiamento bancário da concretização da linha de transporte proposta. Uma boa taxa de retorno económico e financeiro constitui um pré-requisito para uma decisão favorável ao investimento. Para além dos aspetos técnicos, o estudo também avaliará o potencial de expansão da estrutura da rede atual a fim de fornecer eletricidade a mais habitações na região.

Região	África Oriental: Uganda
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AT para financiar o estudo de viabilidade
Montante da subvenção	500 000 EUR
Custo total do projeto	a ser confirmado pelo estudo de viabilidade
Financiador Principal do GF	KfW



As linhas de crédito financiaram diversos projetos hidroelétricos em pequena escala no setor do chá

Um exemplo de sucesso na aplicação de uma subvenção do FFUEAI

Envolvimento dos bancos em projetos de transição para energias renováveis na África Oriental: Programa Regional de Assistência Técnica (RTAP)



Ajudar os bancos locais a apoiar projetos locais

Dar resposta a uma procura insatisfeita

Lançada em 2010, esta iniciativa da AFD para financiar projetos viáveis na área das energias renováveis e da eficiência energética no Quênia, no Uganda e na Tanzânia, com o apoio do FFUEAI, gerou uma resposta muito maior do que o previsto. Aproveitou claramente a existência de uma procura insatisfeita.

O programa de assistência técnica do FFUEAI tem por missão facilitar os acordos de financiamento entre os bancos locais e os promotores dos projetos. Por um lado, os bancos precisavam de ajuda para lidar com a avaliação do risco num setor que envolve novas tecnologias, instrumentos inovadores de engenharia financeira e conceitos modernos como a «sustentabilidade». Por outro, os investidores e promotores dos projetos, na sua maioria PME, precisavam de aconselhamento e apoio na preparação de projetos elegíveis para financiamento bancário, concebidos para limitar a exposição ao risco e baseados em planos de negócios credíveis e detalhados. O programa de AT prestou apoio, orientação, formação, tutoria e consultoria aos principais intervenientes de ambas as partes.

A subvenção do FFUEAI complementa e reforça um projeto no âmbito do qual a AFD disponibiliza linhas de crédito aos bancos locais que, por sua vez, concedem empréstimos em condições favoráveis aos investidores privados que promovem projetos de produção de eletricidade com baixas emissões de carbono. De modo a satisfazer a procura, à subvenção inicial para TA no valor de 2 milhões de EUR sucedeu-se uma subvenção de 2,1 milhões de EUR para a segunda fase.

Devido ao acesso deficitário à eletricidade, os países da África Oriental dependem fortemente dos combustíveis fósseis e da lenha como fontes de energia. Os governos nacionais e os doadores internacionais estão empenhados em apoiar o processo de transição para as fontes de energia renováveis (principalmente a energia hídrica, biomassa, energia solar, eólica e geotérmica). Estes esforços permitirão poupar custos às empresas e tornar a sua produção mais competitiva, criar postos de trabalho e reduzir a poluição.

Com base nas tendências atuais prevê-se, no entanto, que a procura de energia no Quênia, Uganda

e Tanzânia registre um aumento médio de 10% em 2016. A satisfação dessa procura exigirá novas capacidades de produção de eletricidade e aumentará a necessidade de importar mais produtos petrolíferos. Por conseguinte, nunca foi tão premente como agora apoiar o processo de transição da região para as fontes de energia renováveis.

O programa de AT é muito apreciado pelos agentes locais. Aumenta a eficácia das linhas de crédito da AFD na medida em que elimina as barreiras específicas ao financiamento dos projetos. Os bancos locais podem ter as melhores intenções, mas por vezes não possuem informações sobre as tecnologias disponíveis nem conhecimentos sobre as competências de gestão energética. Carecem igualmente de apoio para aperfeiçoarem as suas competências na área do desenvolvimento e da execução dos projetos, bem como de capacitação para incluírem critérios como a criação de energia sustentável como elemento positivo na avaliação do risco. Caso contrário, esses aspetos poderão impedir desnecessariamente os bancos de assumirem um nível de risco comercial que seria considerado normal na concessão de crédito aos investidores.

Perfil da assistência técnica

Os peritos externos contratados para prestar assistência técnica concentram-se em cinco tarefas principais:

- identificação e desenvolvimento de projetos com maturidade suficiente;
- apoio aos promotores, incluindo a elaboração de um pedido de crédito para financiamento e a elaboração de estudos de viabilidade;
- apoio aos bancos, incluindo a formação aprofundada em aspetos específicos do financiamento, rentabilidade e sustentabilidade dos projetos de energias renováveis e de eficiência energética;
- monitorização e controlo do processo de avaliação e implementação;
- cooperação com entidades locais e parceiros internacionais.

Apesar dos obstáculos, a procura por parte dos promotores dos projetos excede o montante afetado pelas linhas de crédito da AFD. Até ao final de 2014, tinham sido identificados 123 projetos potenciais no total, dos quais oito foram entretanto financiados. Já foi instalada uma capacidade de produção de eletricidade de 22 MW, equivalente a uma produção de 120 GWh/ano.

A experiência da primeira fase do programa mostrou que as dotações para AT foram insuficientes. Devido ao nível inesperadamente elevado da procura, as peritagens de curto prazo e os estudos de viabilidade exigiram mais recursos do que o previsto. O lançamento das atividades do programa de assistência técnica regional teve custos mais elevados e demorou mais tempo do que o previsto. Em parte também devido ao elevado nível de procura, o orçamento do fundo renovável dedicado aos estudos de viabilidade revelou-se insuficiente. A fase II tem em conta todos estes ensinamentos.

Uma fórmula vencedora

O nível de procura obtido pela iniciativa da AFD vem confirmar a hipótese de que existe na região um mercado potencial para o investimento na produção de energias renováveis e na eficiência energética. A fórmula de disponibilizar uma linha de crédito acessível combinada com uma componente de assistência técnica específica revelou-se extremamente eficaz para estimular o interesse por esse mercado.

Outro legado do programa de AT específica é a mais-valia em termos de transferência de competências, capacitação institucional e conhecimentos técnicos adicionais para os bancos e promotores de projetos locais.

Atendendo ao êxito deste projeto, a AFD e o FFUEAI lançaram duas iniciativas semelhantes: uma na África Ocidental, com uma componente de AT de 4,5 milhões de EUR (inicialmente destinada ao Senegal, Costa do Marfim e Togo), e outra abrangendo a Maurícia, Madagáscar e as Seicheles, com assistência técnica no valor de 1,7 milhões de EUR.



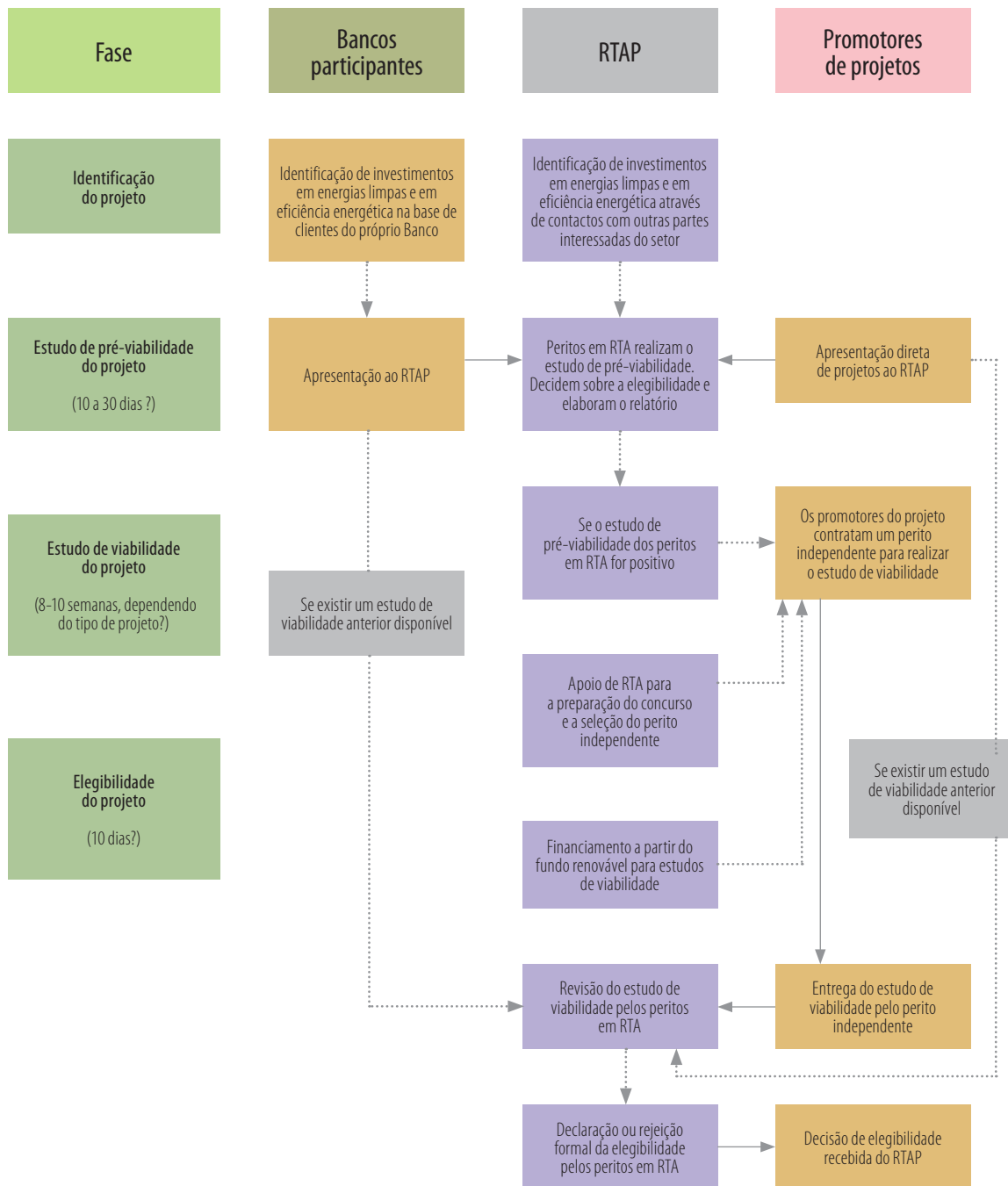
Graças a este programa, os briquetes de biomassa, produzidos com resíduos de bagaço e cascas de café, constituem uma nova fonte de energia sustentável

Na África Oriental, os oito projetos que beneficiam de apoio do Fundo Fiduciário situam-se todos no Quênia. Incluem pequenos projetos hídricos no setor do chá, um projeto de eficiência energética no setor dos laticínios e outro numa fábrica têxtil. Outros aproveitam a energia fotovoltaica (um projeto hídrico e um projeto FV numa universidade) e um projeto premiado visa transformar resíduos da produção de açúcar (bagaço) e cascas de café em combustível sob a forma de briquetes.

A fase II da AT irá concentrar-se sobretudo em projetos no Uganda e na Tanzânia, onde se verificaram alguns atrasos na adoção das disposições administrativas necessárias ao lançamento do RTAP. O RTAP é gerido e funciona nas instalações da *Kenya Association of Manufacturers (KAM)*, com sede em Nairóbi. Assinou dois acordos com organizações congéneres da Tanzânia e do Uganda, que funcionam como pontos de contacto locais em cada país.



O fluxograma seguinte mostra o mecanismo de aplicação do programa (linha de crédito e RTAP) e a relação com as diferentes partes interessadas.





Operações de subvenção aprovadas em princípio **em 2014**

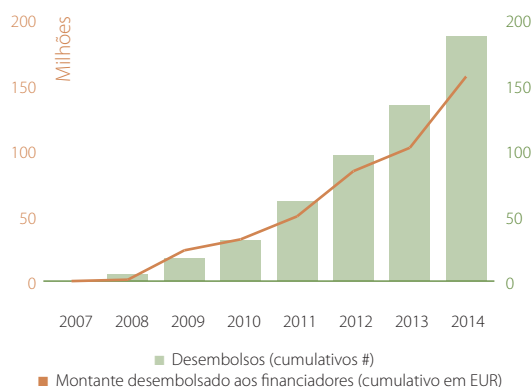


Operação de subvenção	Região	Sector	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção aprovada em princípio	Breve descrição
Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Transportes	AT	PIDG	1 400 000	Segunda fase do projeto para melhorar as infraestruturas de navegação no Lago Vitória, em especial as instalações portuárias e embarcações. A AT proposta destina-se a estudos fundamentais, consultoria e análise.
Programa de Cozinha Limpa em África	África	Energia	AI	KfW	15 000 000	Disponibilização de capitalmente para um fundo de fomento da procura, destinado a cofinanciar equipamentos de cozinha não poluentes em parceria com instituições financeiras locais. O projeto envolve agentes locais e internacionais do setor do GPL numa PPP em que participam também os governos e a comunidade internacional de saúde.
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis	África Subsariana	Energia	AI	BEI	5 000 000	Financiamento baseado em resultados para projetos selecionados pela REPP.
			AT	BEI	4 000 000	Financiamento dos custos de consultoria, gestão do veículo de implementação da REPP e AT ao nível dos projetos.
TCX: mecanismo de <i>swaps</i> de taxas de juro para o financiamento em moeda local de projetos no setor da energia	África Subsariana	Energia	IF+AT	AFD	n/a	IF para cobrir as primeiras perdas numa carteira de 150-300 milhões de EUR de <i>swaps</i> para a cobertura do risco de crédito em projetos de energia na ASS. Tal permitiria ao TCX melhorar a estrutura de preços e prolongar os prazos de vencimento dos <i>swaps</i> . AT para desenvolver modelos macroeconómicos que permitam a modelação de <i>swaps</i> .
Projeto de energia eólica no Gana	África Ocidental	Energia	AI	PIDG	11 000 000	AI para reduzir os custos de capital do projeto para um nível em que as receitas da venda de eletricidade à tarifa de aquisição proporcionem um rendimento sustentável capaz de atrair investidores do setor privado.
Total geral					36 400 000	

Total dos desembolsos de 2007-2014

Em 2014, o montante das subvenções desembolsadas atingiu o recorde absoluto desde a criação do Fundo Fiduciário. Os 53 desembolsos realizados em 2014 no valor total de 54,5 milhões de EUR elevaram os desembolsos cumulativos desde 2007 para 156,2 milhões de EUR, o que representa 35% do montante total aprovado. Em 2014, também tiveram lugar os primeiros desembolsos para projetos SE4All, todos eles realizados no quarto trimestre de 2014.

Desembolsos cumulativos de 2007-2014



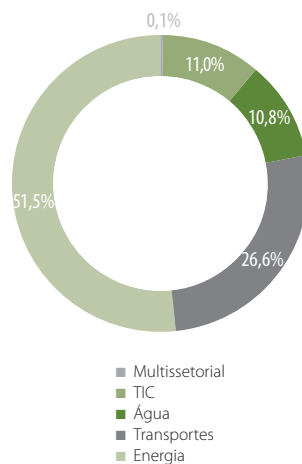
Ano	Desembolsos anuais em EUR	N.º de desembolsos por ano
2007	0	0
2008	1 082 294	5
2009	22 396 008	12
2010	8 391 867	14
2011	17 535 692	30
2012	34 538 817	35
2013	17 824 899	38
2014	54 454 376	53
dos quais destinados à SE4All	27 259 000	9
TOTAL	156 223 953	187





Um total de 51,5% dos desembolsos cumulativos destinou-se ao setor da energia (dos quais 17,5% para a iniciativa SE4All), seguido dos transportes (26,6%), das TIC (11,0%), da água (10,8%) e de um projeto multissetorial (0,1%).

Desembolsos cumulativos por setor de 2007-2014



Desembolsos cumulativos por setor de 2007-2014

Setor	Desembolsos por setor: montante cumulativo em EUR	Percentagem por setor
Multissetorial	48 935	0,1
Água	16 880 276	10,8
TIC	17 209 775	11,0
Transportes	41 603 661	26,6
Energia	80 481 307	51,5
dos quais destinados à SE4All	27 259 000	17,5
TOTAL	156 223 953	100



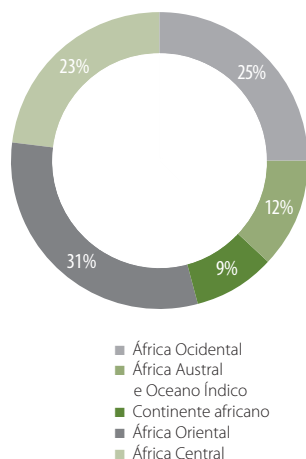
Perspetivas para o futuro – a reserva de projetos

No final de 2014, a reserva total de projetos do FFUEAI cifrava-se em 582,2 milhões de EUR. A África Oriental continuou a ser a maior região beneficiária, representando praticamente um terço do total, dos quais cerca de 419 milhões de EUR poderão ser elegíveis como projetos SE4ALL.

Reserva de subvenções do FFUEAI por região (em EUR)

Região	Total	Apenas SE4ALL
África Ocidental	145 150 000	72 000 000
África Austral e Oceano Índico	71 700 000	40 500 000
Continente africano	54 000 000	54 000 000
África Oriental	180 330 000	136 500 000
África Central	131 000 000	116 000 000
TOTAL	582 180 000	419 000 000

Reserva de subvenções do FFUEAI por região



Ao todo, a reserva de projetos inclui 60 operações de subvenção para 50 projetos. Vinte e nove projetos encontram-se já numa fase avançada de planeamento e preparação. Das operações de subvenção, 41 enquadram-se no setor da energia, 12 no setor dos transportes, cinco no setor da água e dois no setor das TIC.

Vinte e três por cento dos projetos incluídos na reserva do FFUEAI estão igualmente identificados como projetos de ação prioritária no Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA). Excluindo os projetos SE4ALL da reserva de projetos (na sua maioria, projetos nacionais que, por isso, não são contemplados pelo PAP do PIDA), a percentagem de projetos do FFUEAI incluídos no PAP do PIDA é superior a 42%, o que reflete o forte alinhamento da dotação regional clássica do FFUEAI com a apropriação e as prioridades africanas.

Observações finais do Presidente do Comité Executivo



2014 foi o meu primeiro ano como presidente do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI). O Fundo Fiduciário aprovou dez operações de subvenção no montante total de 59,8 milhões de EUR em 2014, das quais três ao abrigo da dotação regional e sete ao abrigo da dotação SE4ALL criada e financiada maioritariamente pela UE. Os projetos abrangidos pela dotação SE4ALL contribuem para aumentar a produção de energias renováveis e a eficiência energética, bem como para melhorar o acesso à eletricidade, contribuindo de forma concreta para a qualidade de vida das populações em África, principalmente nas zonas rurais.

Com o objetivo de impulsionar a generalização do acesso à eletricidade, a Comissão Europeia propôs o instrumento ElectrIFI, que utilizará subvenções sob a forma de dívida subordinada para reduzir o risco dos projetos de eletrificação rural. É com grande satisfação que anuncio que encetámos conversações com diversas empresas do setor privado com vista à implementação deste programa.

De facto, é importante encontrarmos formas de envolver o setor privado no financiamento do desenvolvimento. A ajuda pública ao desenvolvimento, por si só, não atingiu os resultados esperados, deixando por explorar o potencial do setor privado para gerar inovação, crescimento e emprego. Reconhecendo este facto, a Comissão publicou uma comunicação sobre o setor privado em maio de 2014, que estabelece o nosso quadro estratégico para o envolvimento do setor privado: não só a Comissão irá procurar formas de explorar o potencial do setor privado enquanto parceiro, como também nós iremos facilitar as ações das empresas que apoiam o desenvolvimento.

Sou, por isso, defensor convicto da dotação SE4ALL do FFUEAI. Não só pelo verdadeiro impacto que tem na vida das pessoas, mas também pelo apoio que concede a projetos de dimensão inferior aos da dotação

regional, permitindo assim que o setor privado também proponha projetos. Isso não significa que não precisemos dos projetos tradicionais de infraestruturas onde as nossas contrapartes são os ministérios ou as empresas públicas nacionais – temos de abranger todas as escalas. Também precisamos de cobrir as áreas de atividade do setor privado, principalmente a agricultura e as MPME.

Como foi referido no prefácio do presente relatório, 2015 será um ano importante para a agenda global do desenvolvimento. Será também o ano em que a UE dará os primeiros passos – apoiando-se na experiência do FFUEAI – no sentido de criar uma Facilidade de Investimento Africana integrada capaz de abarcar o conjunto de setores e parceiros necessários.

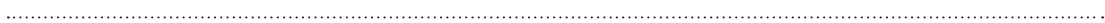
As aprovações do último ano elevam os compromissos do FFUEAI para dois terços dos 810 milhões de EUR disponibilizados pelos doadores. Isso significa que ainda temos algum trabalho pela frente para afetarmos as verbas remanescentes à nossa sólida reserva de projetos. Os desembolsos para os projetos previamente aprovados também atingiram um novo máximo, tendo mais do que triplicado face a 2013, ultrapassando agora os 54 milhões de EUR. É um sinal de que os projetos da carteira do FFUEAI estão a avançar em maior número para a fase de execução e a produzir resultados efetivos para os seus beneficiários. Esperamos manter e reforçar esta tendência em 2015. Eu e os meus colegas membros do Comité Executivo daremos, com certeza, o nosso melhor para que isso aconteça.

Gostaria de concluir expressando o meu agradecimento a toda a equipa.

Roberto Ridolfi,
Presidente do Comité Executivo



Anexos



Lista das operações de subvenção aprovadas

(situação em dezembro de 2014)

Designação do projeto	Região	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção	Data da aprovação	Situação
Acesso a Douala	África Central	Transportes	BJ	AFD	5 700 000	16/09/2010	concluído
Acesso à Eletricidade na Província de Atlântique, no Benim	África Ocidental	Energia	AI	AFD	20 000 000	12/12/2013	em curso
Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)	África	Energia	AT	BEI	1 000 000	29/06/2012	em curso
Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA)	África Oriental	Energia	SD	BEI	5 000 000	13/12/2012	em curso
Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA)	África Oriental	Energia	AT	BEI	3 000 000	13/12/2012	em curso
ASECNA	África Ocidental	Transportes	AT	BEI	2 000 000	29/06/2012	em curso
ASECNA – Programa EGNOS	África Ocidental	Transportes	AT	BEI	5 000 000	07/02/2013	em curso
AXIS – Sistema Africano de Intercâmbio de Internet	África	TIC	AT	Lux-Dev.	5 100 000	19/08/2010	em curso
Corredor da Beira	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	BEI	17 828 380	18/12/2008	em curso
Reabilitação Elétrica Benim-Togo	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 250 000	10/11/2009	em curso
Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa	África Ocidental	Energia	AT	PIDG	2 500 000	07/11/2012	em curso
Capacitação Institucional do BOAD (orientada para as questões ligadas às alterações climáticas, ao ambiente e aos aspetos sociais no financiamento de projetos)	África Ocidental	Multissetorial	AT	BEI	900 000	23/08/2010	em curso
Interconector de Caprivi	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	15 000 000	22/01/2008	concluído
Programa de Cozinha Limpa em África (GLPGP)	África	Energia	AT	KfW	1 700 000	12/12/2013	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	AT	BEI	3 168 233	16/10/2007	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 581 767	23/03/2011	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	SD	BAD	10 000 000	19/09/2012	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 500 000	19/09/2012	em curso
Congo-Gabão: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Brazzaville e Libreville	África Central	Transportes	AT	BAD	3 402 100	06/12/2013	em curso
Desenvolvimento e Aplicação de um Sistema de Gestão Social e Ambiental no BOAD	África Ocidental	Multissetorial	AT	BAD	400 000	19/08/2011	em curso
EASSy	África Oriental	TIC	AT	BEI	2 600 000	05/07/2007	concluído
Corredor de Transportes da África Oriental	África Oriental	Transportes	BJ	BEI	16 600 000	15/12/2011	em curso
Regulação da Eletricidade da CEDEAO (ERERA)	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 700 000	10/11/2009	concluído
Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 000 000	29/06/2010	em curso
Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 100 000	27/06/2013	em curso
Interconector Etiópia-Quênia (EAPP)	África Oriental	Energia	AT	KfW	337 415	10/07/2007	concluído
Ampliação do Porto de Walvis Bay	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	KfW	280 612	14/12/2009	concluído
Ampliação das redes de distribuição da NIGELEC	África Ocidental	Energia	AI	AFD	11 000 000	24/10/2013	em curso
Estudo de viabilidade para a secção ocidental da rede UMOJANET	África Ocidental	TIC	AT	AFD	1 350 000	14/12/2010	concluído

Designação do projeto	Região	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção	Data da aprovação	Situação
Central Hidroelétrica de Férou	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	9 335 000	10/07/2007	em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	Energia	AI	AFD	4 500 000	24/10/2013	em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/10/2013	em curso
Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental (GRMF)	África Oriental	Energia	SD	KfW	30 000 000	20/10/2011	em curso
Programa GET FiT para a África Oriental – Fase de Implementação 1 no Uganda	África Oriental	Energia	AI	KfW	20 000 000	24/10/2013	em curso
Central Hidroelétrica de Gibe III	África Oriental	Energia	AT	BEI	22 400	14/12/2009	concluído
Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico (GEFIOR)	África Oriental	Energia	AT	AFD	1 700 000	12/12/2013	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	BJ	AFD	2 800 000	20/10/2011	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	6 700 000	20/10/2011	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	AT	AFD	4 800 000	20/10/2011	em curso
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Oriental	Energia	BJ	BEI	17 600 000	12/03/2012	em curso
Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi	África Oriental	Energia	AT	BEI	600 000	12/03/2012	em curso
Ampliação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta	África Oriental	Transportes	AT	BEI	5 000 000	14/12/2009	em curso
Águas de Campala – LVWATSAN	África Oriental	Água	BJ	KfW	14 000 000	29/06/2010	concluído
Águas de Campala – LVWATSAN	África Oriental	Água	AT	KfW	8 000 000	29/06/2010	em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	1 000 000	05/07/2011	em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	2 000 000	13/12/2012	em curso
Interconector de Kibuye-Goma-Birembo	África Oriental	Energia	AT	KfW	761 258	15/04/2010	concluído
Águas de Kisumu – LVWATSAN	África Oriental	Água	AT	AFD	5 000 000	03/07/2014	em curso
Energia Eólica no Lago Turkana	África Oriental	Energia	IF	BEI	25 000 000	24/10/2013	em curso
Projeto de Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Transportes	AT	PIDG	600 000	12/12/2013	em curso
Acesso à Energia na Libéria	África Ocidental	Energia	AI	BAD	10 000 000	12/12/2013	em curso
Barragem do Via, na Libéria	África Ocidental	Energia	AT	BEI	4 800 000	12/12/2013	em curso
Aeroporto Internacional de Maputo	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	AFD	1 600 000	05/07/2011	em curso
Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara	África Oriental	Energia	AT	AFD	800 000	19/04/2012	em curso
Interconexão Mauritânia - Senegal	África Ocidental	Energia	AT	AFD	5 500 000	12/12/2013	em curso
Cabo Submarino da Mauritânia	África Ocidental	TIC	BJ	BEI	1 626 791	04/02/2011	em curso
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia	África Oriental	Transportes	SD	AFD	3 000 000	19/04/2012	em curso
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia	África Oriental	Transportes	AT	AFD	1 200 000	10/09/2014	em curso
Linha de Transporte de Energia de Mbale-Bulambuli	África Oriental	Energia	AT	KfW	500 000	12/05/2014	em curso
Central Hidroelétrica de Mount Coffee	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 140 528	15/04/2010	concluído
Sistema Nacional de Transporte de Energia de Moçambique (STE)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	700 000	14/12/2009	em curso
Sistema Nacional de Transporte de Energia de Moçambique (STE)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/02/2011	em curso
Expansão ferroviária multimodal do porto de Dar Es Salaam	África Oriental	Transportes	AT	KfW	257 000	23/03/2011	em curso

Designação do projeto	Região	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção	Data da aprovação	Situação
Águas de Mwanza - LV WATSAN	África Oriental	Água	BJ	BEI	10 700 000	07/11/2012	em curso
Águas de Mwanza - LV WATSAN	África Oriental	Água	AT	BEI	5 500 000	07/11/2012	em curso
Águas de Mwanza - LV WATSAN	África Oriental	Água	AT	AFD	1 500 000	07/11/2012	em curso
Energia Solar e Biomassa na Namíbia	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	2 300 000	28/03/2014	em curso
Plano Diretor de Transportes da Namíbia	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BEI	494 901	09/11/2010	concluído
Central Hidroelétrica de Gouina da OMVS	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 000 000	18/12/2008	em curso
Porto de Pointe Noire (PAPN)	África Central	Transportes	BJ	AFD	6 600 000	10/11/2009	concluído
Porto de Pointe Noire (PAPN)	África Central	Transportes	AT	AFD	2 000 000	14/12/2009	em curso
Projeto de acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça	África Oriental	Transportes	AI	KfW	20 000 000	19/11/2014	em curso
Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Energia	AI	BAD	12 750 000	11/11/2013	em curso
Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Energia	AT	BAD	250 000	11/11/2013	em curso
Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II	África Central	Energia	AT	KfW	3 000 000	02/10/2012	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	Transportes	BJ	BEI	24 500 000	29/06/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	Transportes	AT	BEI	1 500 000	29/06/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	Transportes	BJ	AFD	13 700 000	09/11/2010	em curso
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP)	África	Energia	IF	BEI	15 000 000	03/07/2014	em curso
Central Hidroelétrica de Ruzizi III	África Central	Energia	AT	BEI	3 739 896	29/05/2008	concluído
Central Hidroelétrica de Sambangalou	África Ocidental	Energia	AT	AFD	290 415	14/12/2009	concluído
Projeto de telemedicina e saúde eletrónica assistida por satélite na África Subsariana (eHSA)	África	TIC	AT	Lux-Dev.	4 000 000	23/08/2010	em curso
Projeto de cabo submarino das Seicheles	África Oriental	TIC	SD	BEI	3 915 984	14/12/2010	concluído
Apoio ao desenvolvimento da energia geotérmica em Tendaho (Etiópia)	África Oriental	Energia	AI	AFD	3 000 000	28/03/2014	em curso
Apoio ao desenvolvimento da energia geotérmica em Tendaho (Etiópia)	África Oriental	Energia	AT	AFD	4 500 000	28/03/2014	em curso
Interconector da Rede Principal da Tanzânia	África Oriental	Energia	BJ	BEI	13 700 000	14/12/2010	em curso
Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Lomé e Ouaga	África Ocidental	Transportes	AT	BAD	2 340 000	19/04/2012	em curso
Sistema transfronteiriço de abastecimento de água de Calueque (Angola) – Oshakati (Namíbia)	África Austral e Oceano Índico	Água	AT	KfW	2 400 000	25/05/2011	em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Oriental	Energia	BJ	BEI	5 200 000	15/12/2011	em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Oriental	Energia	AT	BEI	350 000	15/12/2011	em curso
Projeto de Eletrificação Rural do Uganda	África Oriental	Energia	AI	AFD	7 100 000	19/11/2014	em curso
Projeto de Eletrificação Rural do Uganda	África Oriental	Energia	AT	AFD	1 200 000	19/11/2014	em curso
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 306 624	22/10/2009	concluído
Linha de transporte da Rede Principal Costeira do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 750 000	27/03/2009	em curso
Interconexão elétrica do WAPP na África Ocidental (Gana-Burquina Faso-Mali)	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 200 000	05/07/2011	em curso
Total					536 329 303		

Demonstrações Financeiras Abreviadas

Demonstração da posição financeira

em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

	Notas	31.12.2014	31.12.2013
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	4	651 344	506 644
Ativos financeiros disponíveis para venda	6	25 000	-
Outros ativos	7	19 417	12 800
Total do ativo		695 761	519 444
PASSIVO E RECURSOS DOS DOADORES			
PASSIVO			
Dívidas a terceiros	8	1 006	1 314
Outros passivos	9	8	8
Total do passivo		1 014	1 322
RECURSOS DOS DOADORES			
Contribuições	10	800 458	595 231
Lucros não distribuídos		-105 711	-77 109
Total dos recursos dos doadores		694 747	518 122
Total do passivo e dos recursos dos doadores		695 761	519 444

Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2014 a 31.12.2014	De 01.01.2013 a 31.12.2013
Juros e proveitos equiparados	11	208	18
Total das receitas de exploração		208	18
Projetos financiados	12	-26 841	-10 975
Gastos gerais administrativos	13	-1 961	-1 280
Despesas de representação	14	-	-2
Honorários de auditoria		-8	-8
Total das despesas de exploração		-28 810	-12 265
Perda líquida do exercício		-28 602	-12 247
Total da perda integral do exercício		-28 602	-12 247

Mapa da variação dos recursos dos doadores

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Saldo 1 de janeiro de 2014	595 231	-77 109	518 122
Total da perda integral do exercício			
Perda líquida do exercício	-	-28 602	-28 602
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores			
Contribuições (nota 10)	205 227	-	205 227
Saldo em 31 de dezembro de 2014	800 458	-105 711	694 747
	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013	567 373	-64 862	502 511
Total da perda integral do exercício			
Perda líquida do exercício	-	-12 247	-12 247
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores			
Contribuições (nota 10)	27 858	-	27 858
Saldo em 31 de dezembro de 2013	595 231	-77 109	518 122

Demonstração dos fluxos de caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2014 a 31.12.2014	De 01.01.2008 a 31.12.2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Variação do valor de ativos financeiros disponíveis para venda	6	-25 000	-
Juros recebidos		208	18
Gastos gerais administrativos	13	-8 548	-1 114
Projetos financiados		-27 179	-10 385
Despesas de representação	14	-	-2
Honorários de auditoria		-8	-7
Fluxos de caixa líquidos utilizados em atividades operacionais		-60 527	-11 490
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Contribuições recebidas		205 227	27 858
Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades de financiamento		205 227	27 858
Variação líquida da caixa e equivalentes de caixa		144 700	16 368
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		506 644	490 276
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		651 344	506 644
Composição da rubrica Caixa e equivalentes de caixa:			
Contas correntes		651 344	506 644

Lista dos doadores, representantes e membros do GF e valor agregado das contribuições

Doador	Representante	Financiador	Pessoa de contacto do Financiador	Contribuição
Comissão Europeia,	Roberto Ridolfi, Comissão Europeia – DG DEVCO	Banco Europeu de Investimento	Morag Baird	308 700 000 329 000 000 ⁵ 10 000 000 ⁶
Reino Unido	Harry Hagan, Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID)	Banco Africano de Desenvolvimento	Alex Rugamba	113 000 000
Espanha	Sonsoles Valle Muñoz, Ministério da Economia e da Competitividade	COFIDES	José Carlos Villena	10 000 000
França	Cyril Morée, Ministério da Economia, das Finanças e da Indústria	Agence Française de Développement	Matthieu Bommier	10 000 000
Alemanha	Alexander Kauer, Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento	KfW Bankengruppe	Amelie D'Souza	9 000 000
Itália	Barbara Chiappini, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Simest	Alberto Castronovo	5 000 000
Finlândia	Jorma Suvanto, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Finnfund	Jaakko Kangasniemi	5 000 000
Luxemburgo	Peggy Frantzen, Ministério dos Negócios Estrangeiros	LuxDev	Richard Schmid	2 000 000
Áustria	Alexander Karner, Austrian Development Agency	Banco Austríaco de Desenvolvimento	Wolfgang Pöcheim	2 000 000 1 000 000 ⁵
Países Baixos	Nadji Bilik, Ministério dos Negócios Estrangeiros	PIDG	John Hodges	2 000 000
Grécia	Loukianos Klint, Representação Permanente da Grécia junto da UE	Ministro da Economia e das Finanças	Trisevgeni Lianou	1 000 000
Portugal	Enrique Galán, Ministério das Finanças e da Administração Pública	SOFID	Paulo Lopes	1 000 000
Bélgica	Pieter Vermaerke, Serviço Público Federal de Negócios Estrangeiros e Cooperação	BIO	Alain De Muyter	1 000 000
			Total da dotação regional	479 700 000
			Dotação SE4ALL	330 000 000

⁵ Reservados à iniciativa SE4ALL.

⁶ Reservados e um projeto ferroviário no Benim.

Lista de abreviaturas e acrónimos

A			
ADC	<i>Austrian Development Cooperation</i>	GET FIT	<i>Global Energy Transfer Feed-in Tariffs</i>
AEP	Aprovação em princípio (decisão inicial sobre a elegibilidade do projeto em causa e da respetiva operação de subvenção)	GF	Grupo de Financiadores
AFD	<i>Agence Française de Développement</i>	GNL	Gás Natural Liquefeito
AI	Ajuda ao investimento	GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
APD	Ajuda pública ao desenvolvimento	GWh	Gigawatt-hora
ASECNA	Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagáscar	I	
ASS	África Subsariana	IF	Instrumento financeiro
AT	Assistência técnica	IFD	Instituição de financiamento do desenvolvimento
B		IFI	Instituição Financeira Internacional
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento	IFU	<i>Investeringsfonden for Udviklingslande</i> (Fundo de investimento para países em desenvolvimento)
BEI	Banco Europeu de Investimento	IPCC	Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (ONU)
BIO	Sociedade Belga de Investimento para os Países em Desenvolvimento	K	
BJ	Bonificação de juros	KAM	<i>Kenya Association of Manufacturers</i>
BOAD	<i>Banque Ouest-Africaine de Développement</i>	KW	<i>Kreditanstalt für Wiederaufbau</i> (Alemanha)
C		KP&P	KP & P África B.V.
CE	Comissão Europeia	kV	kilovolt
CEA	Comissão Económica para a África	L	
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	LuxDev	Agência Luxemburguesa de Desenvolvimento
CEEAC	Comunidade Económica dos Estados da África Central	M	
CO ₂	Dióxido de carbono	MW	Megawatt
COFIDES	<i>Compañía Española de Financiación del Desarrollo</i> (Sociedade Espanhola de Financiamento do Desenvolvimento)	N	
COI	Comissão do Oceano Índico	Norfund	Fundo Norueguês de Investimento para os Países em Desenvolvimento
COP21	21.ª Conferência das Partes nas negociações da ONU sobre alterações climáticas (Paris, dezembro de 2015)	O	
CSP	Energia solar de concentração	ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
CTP	Custo total do projeto	ODS	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
D		OeEB	<i>Oesterreichische Entwicklungsbank</i> (Áustria)
DEG	<i>Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft</i> (Sociedade Alemã de Investimento e Desenvolvimento)	ONU	Organização das Nações Unidas
DfID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional (UK)	P	
E		PIDA	Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África
EGNOS	Serviço Europeu Complementar de Navegação Geostacionário	PIDG	<i>Private Infrastructure Development Group</i>
EKF	<i>Dansk Eksportkreditfond</i> (Agência Dinamarquesa de Crédito à Exportação)	PNUA	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
ER	Energias renováveis	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
EUBEC	Plataforma da UE para o financiamento misto na cooperação externa	PT	
EUR	euro (€)	PTA Bank	<i>Eastern and Southern African Trade and Development Bank</i>
ExCom	Comité Executivo	Q	
F		QFP	Quadro Financeiro Plurianual
FED	Fundo Europeu de Desenvolvimento	R	
FFUEAI	Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas	REA	<i>Rural Electrification Agency</i> (Uganda)
Finnfund	<i>Finnish Fund for Industrial Cooperation</i>	REPP	Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis
FIT	Tarifa «feed-in»	RTAP	Programa Regional de Assistência Técnica
FMI	Fundo Monetário Internacional	S	
FMO	<i>Nederlandse Financierings-Maatschaappij voor Ontwikkelingslanden</i> (Sociedade Neerlandesa para o Financiamento do Desenvolvimento)	SD	Subvenção direta
FV	Fotovoltaico	SE4ALL	Iniciativa «Energia Sustentável para Todos»
G		SIMEST	<i>Società italiana per le Imprese all'Estero</i>
GCPF	<i>Global Climate Partnership Fund</i>	SOFID	Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (Portugal)
GEF	<i>Global Environment Facility</i>	T	
GEFIOR	Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico	TCX	The Currency Exchange Fund (apoia as IFI e os clientes na cobertura do risco cambial e de taxa de juro)
		TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
		U	
		UA	União Africana
		UE	União Europeia
		UEMAO	União Económica e Monetária da África Ocidental
		UK	Reino Unido
		USD	Dólar dos Estados Unidos (\$)

Lista dos países africanos elegíveis

Angola	Gabão	Níger
Benim	Gâmbia	Nigéria
Botsuana	Gana	Ruanda
Burquina Faso	República da Guiné	São Tomé e Príncipe
Burundi	Guiné-Bissau	Senegal
Camarões	Costa do Marfim	Seicheles
Cabo Verde	Quênia	Serra Leoa
República Centro-Africana	Lesoto	Somália
Chade	Libéria	Sudão
Comores	Madagáscar	Suazilândia
Congo-Brazzaville	Maláui	Tanzânia
República Democrática do Congo	Mali	Togo
Jibuti	Mauritânia	Uganda
Guiné Equatorial	Maurícia	Zâmbia
Eritreia	Moçambique	Zimbabué
Etiópia	Namíbia	

Uma reserva sólida de
projetos no valor de

582m^{EUR}





O material incluído neste relatório pode ser livremente reproduzido. O Banco agradece, contudo, que seja citada a fonte e que lhe seja enviada uma cópia de cada artigo.

© Fotografias e ilustrações: iStock, EIB Photolibrary, Austrian Development Agency, Lake Turkana Wind Power, shutterstock, dreamstime, AFD/Sylvain Rouzeau, AFD/Abendra Patten, KfW/Gerald Kuehnemund, Cheetah Conservation Fund (cheetah.org), AFD/Mathilde Bord-Laurans, Boisseaux-Imageo/AFD, shutterstock/pixino.

Paginação: *EIB Graphic Team*.

Impresso na *Imprimerie Centrale* em papel *MagnoSatin* com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council (FSC)*, é composto em 100% de fibra virgem (50% da qual provém de florestas bem geridas).



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
c/o Banco Europeu de Investimento
98-100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg

www.eu-africa-infrastructure-tf.net

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

Relatório Anual 2014

